



**Escola Superior
de Educação**

Politécnico de Coimbra

A literatura infantil como veículo de transmissão de valores

Departamento de Educação da Escola Superior de Educação de Coimbra

Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico

2023, Patrícia Isabel Lopes Fernandes



**Escola Superior
de Educação**

Politécnico de Coimbra

Patrícia Isabel Lopes Fernandes

A literatura infantil como veículo de transmissão de valores

Relatório Final de Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico,
apresentado ao Departamento de Educação da Escola Superior de Educação de Coimbra para
obtenção do grau de Mestre

Trabalho realizado sob a orientação da Professora Doutora Maria Madalena Belo da Silveira
Baptista

Maio de 2023

Agradecimentos

Ao longo de todo o meu percurso académico contei com o apoio de pessoas e instituições, sem as quais não teria conseguido chegar ao fim. Deste modo, o meu agradecimento vai para todas elas, que direta ou indiretamente, contribuíram para o meu crescimento pessoal e profissional.

O primeiro agradecimento vai para as três pessoas mais importantes da minha vida, o meu pai, a minha mãe e o meu irmão, que permitiram que todo este percurso fosse possível. O meu pai que, infelizmente, perdi fisicamente no decorrer desta caminhada, mas que foi e será sempre o meu maior motivador. A minha mãe que nunca deixou que me faltasse nada, principalmente amor e determinação para conseguir alcançar tudo o que sempre sonhei. O meu irmão, que apesar de não demonstrar, sei que sempre acreditou que eu conseguia.

A toda a minha restante família e amigos, que me ajudaram a crescer e a ultrapassar os momentos mais difíceis, e que se mantiveram sempre por perto com uma palavra de força e carinho.

Ao João Francisco, um enorme agradecimento por todo o incentivo e paciência, por todo o amor e companheirismo, que mesmo longe me fazia chegar nos momentos em que mais precisava. Agradecer, também a toda a sua família e amigos que são agora meus também.

Agradecer, especialmente, à Professora Maria Madalena Baptista por todo o apoio fundamental e partilha de conhecimentos realizada. À professora cooperante, pela ajuda e apoio que me proporcionou ao longo de toda a intervenção realizada em estágio. Ao grupo de alunos, pela colaboração, alegria e carinho que lhes foi característico ao longo do tempo que trabalhámos juntos.

A todos os que tornaram a realização deste sonho possível, o meu maior obrigado do fundo do coração.

A literatura infantil como veículo de transmissão de valores

O presente Relatório Final apresenta o estudo realizado ao longo do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico em contexto de estágio curricular realizado numa turma de 4.º ano de escolaridade com 21 alunos. Este estudo apresenta-se como o resultado da experiência obtida através da implementação de um projeto de investigação-ação que teve como objetivo perceber como a literatura infantil funciona como veículo transmissor de valores em contexto escolar. O objetivo deste estudo passa por fomentar e desenvolver nos/as alunos/as atitudes de respeito para com toda a comunidade escolar, regulando comportamentos e as atitudes e relações entre pares. Depois da observação e registo das atitudes de desrespeito existentes em sala de aula, nomeadamente de comportamentos por parte de todos/as os/as alunos/as menos adequados às situações e contexto, explorou-se um conjunto de estratégias para a alteração desses mesmos comportamentos e atitudes, fomentando assim um bom clima de ensino-aprendizagem na sala de aula. Terminado o estudo, e após a execução de todas as estratégias de regulação de comportamentos e atitudes de respeito, a turma apresentou uma melhoria dos mesmos, apresentando uma grande melhoria a nível de competências sociais. Desta forma, compreendeu-se o impacto positivo que este estudo apresentou na alteração dos comportamentos da turma, sustentados por uma evolução no que diz respeito às suas competências sociais.

Palavras-chave: Educação para os valores, Valores, Respeito, Literatura Infantil.

Children's literature as a vehicle for the transmission of values

This Final Report presents the study carried out during the Masters in Pre-School Education and Teaching of the 1st Cycle of Basic Education in the context of a curricular internship carried out in a 4th grade class with 21 students. This study presents itself as the result of the experience obtained through the implementation of an action-research project that aimed to understand how children's literature works as a vehicle for transmitting values in a school context. The objective of this study is to encourage and develop in students attitudes of respect towards the entire school community, regulating behaviors and attitudes and relationships between peers. After observing and recording the disrespectful attitudes existing in the classroom, namely behaviors by all the students who are less suited to the situations and context, a set of strategies was explored to change these same behaviors. and attitudes, thus fostering a good teaching-learning climate in the classroom. At the end of the study, and after carrying out all the strategies to regulate behaviors and attitudes of respect, the class showed an improvement in them, showing a great improvement in terms of social skills. In this way, it was understood the positive impact that this study had in changing the behavior of the class, supported by an evolution with regard to their social skills.

Keywords: Education for values, Values, Respect, Children's Literature.

Sumário

INTRODUÇÃO.....	1
PARTE I: ENQUADRAMENTO TEÓRICO	1
CAPÍTULO 1: VALORES.....	2
1.1. A urgência de educar para os valores em contextos informais e formais	5
1.2. O Lugar dos valores na educação	7
1.3. Os valores na família e na escola	9
CAPÍTULO 2: LITERATURA PARA A INFÂNCIA E EDUCAÇÃO PARA OS VALORES.....	14
2.1. A Literatura Infantil em Portugal	15
2.2. Literatura infantil na educação	16
2.3. Relação entre Literatura Infantil e Educação para os valores	18
PARTE II: ESTUDO EMPÍRICO	20
1. Justificação da temática	21
2. Objetivos da Investigação	24
3. Tipo de metodologia de Investigação	25
3.1. Descrição da intervenção	25
4. Análise do impacto dos resultados	28
5. Reflexão Final	40
CONSIDERAÇÕES FINAIS	44
BIBLIOGRAFIA.....	48
APÊNDICES	52
Apêndice 1- Cronograma das sessões	53
Apêndice 2- Guião de produção escrita.....	57
Apêndice 3- Primeiras produções escritas	58
Apêndice 4- Segundas produções escritas	61
Apêndice 5- Produções escritas da Professora Estagiária	64
Apêndice 6- Planos de Ação	66
Apêndice 7- Folhas da criação do projeto	71
Apêndice 8- Projetos Criados	76
Apêndice 9- Folhas de avaliação dos projetos	81
Apêndice 10- Algumas frases ditas pelos grupos aquando da apresentação da avaliação	86

Lista de figuras

Figura 1 - Estádios de desenvolvimento moral de Kohlberg.....12
Figura 2- Respostas dos/as alunos/as à sexta pergunta do questionário.....39

Lista de gráficos

Gráfico 1- Percentagem de alunos/as do sexo feminino e do sexo masculino.....36
Gráfico 2- Percentagem de alunos/as que respondeu afirmativamente à primeira questão.....36
Gráfico 3- Percentagem de respostas à segunda pergunta do questionário.....37
Gráfico 4- Impacto que os projetos criados tiveram em cada aluno/a.....38
Gráfico 5- Percentagens de respostas dadas à quarta pergunta do questionário.....38

INTRODUÇÃO

O presente relatório foi elaborado a partir da intervenção realizada através da Unidade Curricular de Prática Educativa II, desenvolvida com as crianças de uma turma do 4.º ano de escolaridade no decorrer do estágio em 1.º Ciclo do Ensino Básico, no âmbito do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

A temática do desenvolvimento de atitudes de respeito para com os/as professores/as, colegas e funcionários/as, surgiu pelo reconhecimento da importância de implicar os/as alunos/as na sua construção como seres pessoais e sociais. Considerou-se, assim, pertinente basear a intervenção pedagógica em que se centra este relatório na relação entre a exploração da literatura infantil com as crianças e o seu contributo para a educação para os valores.

Após algumas observações realizadas no contexto de estágio, foi notório que a educação para os valores era algo importante a ser trabalhado na turma, devido aos conflitos existentes entre alunos, nomeadamente alguns casos onde existia alguma discriminação e gozo, por parte de alguns elementos desta, não só com os colegas, mas também com funcionários/as e professores/as.

Como futura profissional do universo da educação, sempre tive uma propensão para a área da Ética e Cidadania, principalmente pela possibilidade que esta área tem em se relacionar com todas as outras, tornando as crianças melhores cidadãos e seres conscientes das suas atitudes, bem como para a área do Português, que está presente no dia-a-dia das crianças e que através da leitura e exploração de obras literárias nos permite trabalhar um número infindável de temas. Neste sentido, todo o meu trabalho foi desenvolvido tendo como base estas duas temáticas.

Marc Soriano (1975, p. 185), apresenta a literatura infantil como “(...) uma comunicação histórica (quer dizer, localizada no tempo e no espaço) entre um locutor ou um escritor adulto (emissor) e um destinatário criança (recetor) que, por definição de algum modo, no decurso do período considerado, não dispõe senão de forma parcial da experiência do real e das estruturas linguísticas, intelectuais, afetivas e outras que caracterizam a idade adulta”. Nesta perspetiva, é importante perceber a sua importância na educação, uma vez que os/as educadores/as e professores/as veem-na como um importante instrumento nas suas aulas e nas suas práticas, sendo que esta não desenvolve apenas o lúdico,

pretende também passar uma mensagem que nos faça refletir sobre temáticas importantes.

A educação para os valores é, nos dias que corre, cada vez mais significativa em consequência da necessidade de a desenvolver com as crianças para que se venham a tornar cidadãos exemplares e responsáveis. No entanto, ainda não lhe é dado o devido destaque nas escolas, a Direção-Geral de Educação (2013, p. 1), diz-nos que “(...) a educação para a cidadania visa a contribuir para a formação de pessoas responsáveis, autónomas, solidárias, que conhecem e exercem os seus direitos e deveres em diálogo e no respeito pelos outros, com espírito democrático, pluralista, crítico e criativo”.

Neste sentido, considereei que o trabalho conjunto destas duas áreas poderia contribuir para uma evolução e desenvolvimento das aprendizagens das crianças no que diz respeito à formação pessoal e social, melhorando as suas atitudes e comportamentos.

Com a problemática em estudo definida, foi necessário evidenciar a questão de investigação que o orienta. Esta permitiu atribuir um sentido e um caminho para a intervenção pedagógica desenvolvida no contexto de estágio. Assim sendo, surgiu a necessidade de encontrar respostas à temática de investigação criada: **A literatura infantil como veículo de transmissão de valores.**

Desta forma, a temática encontrada tinha como objetivo utilizar a literatura infantil como ferramenta no desenvolvimento da educação para os valores das crianças da turma, evidenciando assim a importância das duas vertentes, que mesmo pertencendo a áreas curriculares diferentes faz todo o sentido de serem trabalhadas em conjunto.

A componente investigativa, juntamente com o percurso da prática de ensino supervisionada, fundamenta e reflete todo o trabalho realizado durante o período de Prática Educativa Supervisionada. Seguindo esta ideia, o presente relatório encontra-se dividido em duas partes distintas.

A primeira parte, designada por Enquadramento Teórico, encontra-se dividida em dois capítulos, sendo que o primeiro capítulo diz respeito à temática dos valores, abordando pontos como a urgência de educar para os valores, o lugar dos valores na educação e os valores na família. O segundo capítulo diz respeito à temática da literatura para a infância

abordando uma breve história sobre a mesma, a literatura infantil na educação e a relação entre a literatura infantil e a educação para os valores.

A segunda parte, designa-se de Estudo Empírico, onde é abordada e refletida toda a investigação realizada, apresentando a justificação da temática, os objetivos da investigação, o tipo de metodologia utilizada, a análise do impacto dos resultados e, por fim, uma reflexão acerca dos resultados obtidos na investigação.

PARTE I: ENQUADRAMENTO TEÓRICO

CAPÍTULO 1: VALORES

Os valores apresentam-se como um conceito muito difícil de se obter um acordo sobre a sua definição. Carvalho (2013) diz-nos que, em qualquer que seja a abordagem feita a este tema, existirão sempre várias perspetivas que lhe são associadas como a sua forte ligação com as tradições e culturas, sobre os valores pessoais e populares, objetivos e subjetivos, lógicos e sensíveis, valores éticos e não éticos e diferenças entre valores intelectuais, estéticos e morais.

Neste sentido, existem vários autores com várias definições do conceito de valores. Para Zander (1990, citado por Carvalho, 2013) estes apresentam-se como princípios éticos com uma forte ligação emocional regendo os nossos comportamentos, havendo, por isso, uma forte ligação entre as nossas atitudes e o sistema de valores que nos é íntimo. Beck (1992) define o conceito de valores como o conjunto de objetos, atividades e experiências que propiciam o bem-estar humano. Por outro lado, Warnock (1996) defini-os como o nosso nível de preferência sobre o que gostamos ou não, algo que nós preferimos enquanto seres humanos, mas que podemos também induzir e influenciar a outros seres humanos. Kluckhohn (1971, citado por Carvalho, 2013, p. 14), “um valor não é simplesmente uma preferência, mas uma preferência em que se crê e/ou se considera justificada- quer seja moralmente, como fruto de raciocínio ou como consequência de um juízo estético”.

Como podemos constatar o conceito de valores é muito complexo. Quando falamos em “valor”, na língua portuguesa, podemos estar a referir-nos à importância que determinada “coisa” tem para nós, o que deve ser, obviamente, diferenciado dos nossos princípios pelos quais avaliamos essa qualidade, importância, preço ou valor.

“Values are our standards and principles for judging worth. They are the criteria by which we judge “things” (people, objects, ideas, actions and situations) to be good worthwhile, desirable; or, on the other hand, bad, worthless, despicable (Shaver & Strong, 1976, citado por Carvalho, 2013, p. 16)”.

Nesta perspetiva conseguimos compreender a distinção entre valores enquanto padrões que usamos para qualificar as “coisas” à nossa volta, dando-lhes um determinado grau de importância e valor nas nossas vidas. Em contrapartida, nem sempre a forma como tomamos uma posição ética acerca de determinadas situações é igual, pelo que esta posição resulta da perspetiva mais relativa ou absoluta que temos sobre os valores.

Halsted (1996), refere uma escala onde de um lado se encontra a visão dos valores como algo muito abstrato e hesitante, onde não existem valores certos ou errados, desta forma, este pensamento encontra-se relacionado a uma visão individualista. Do outro lado, encontra-se uma visão dos valores como independentes e universais, onde tudo pode ser estimado em torno de critérios inalteráveis no tempo e no espaço, independentemente das circunstâncias.

Quintana Cabanas (1995) refere como valor uma qualidade imaterial e secundária de um determinado objeto, estado ou situação e que ao cumprir uma certa necessidade do ser humano cria-lhe um interesse ou repulsa por essa qualidade. Neste sentido, o valor estabelece de modo profundo o objeto, porém sem o interesse pessoal nesse objeto este deixaria de ter valor, assim, os valores ideais são conceções constantes e concretas do mundo racional humano.

As fontes dos valores apresentam-se, assim, como sendo as necessidades humanas, umas racionais e outras sensitivas. Os valores que advêm das necessidades humanas sensitivas denominam-se de valores vitais, os que dizem respeito às necessidades humanas racionais são fruto de determinadas condições sendo, por isso, relativos.

Existem várias formas de se apreender valores, para isso Marciano Vidal (1983, citado por Marques, 1998, p. 1) afirma que existem quatro formas diferentes de o fazer “1) por conaturalidade, vivendo num ambiente onde esses valores são apreciados; 2) através do exemplo; 3) por recusa, como reação contra os valores desprezíveis; 4) pela razão e cognição, mediante processos lógicos e discursivos”. Já Quintana Cabanas (1995) estabelece que a captação de valores é feita a partir da inteligência e sentimento, o sujeito deve, por isso, utilizar as suas emoções, ou seja, a inteligência emocional.

Desta forma, reconhece-se então que existem valores pessoais, interpessoais, e cívicos, que se apresentam como valores comuns em todas as culturas, ou seja, transcendem os limites das convicções e tradições religiosas, existindo assim uma grande concordância ética que, a nível escolar, abrange o que se conhece como os principais interesses comuns do desenvolvimento pessoal e social.

Em suma, valores podem assumir-se como critérios de definição de metas ou fins para as ações humanas e não necessitam de explicações, ou seja, devemos ser bons porque a

bondade é um valor, honestos porque a honestidade é um valor entre outras. Por outro lado, podemos considerar que os valores são definidos pelas diferentes culturas e em função de certos momentos históricos, variando assim consoante as sociedades em que estamos presentes. Neste sentido, as ações humanas podem ser avaliadas de acordo com as nossas tradições locais, uma coisa que para mim é justa e correta, para outra pessoa de uma sociedade/cultura diferente pode ser considerada errada e injusta.

1.1. A urgência de educar para os valores em contextos informais e formais

Atualmente vemo-nos confrontados com interesses e novos desafios de uma sustentabilidade social baseada numa ordem de valores, estruturada numa sociedade que tem vindo a sofrer graves alterações. Nos últimos anos o nosso país tem vivido tempos de incerteza, de crise e de preocupação, que atingiram proporções nunca imaginadas. Estes problemas estão associados a problemas como o abandono de padrões éticos na condução dos negócios, ao colapso generalizado dos códigos de conduta e, por fim, à recusa da utilização “invisível” dos valores como o único regulador definitivo e sustentável dos mercados (Carneiro, 2001).

Para que se resolvam problemas como o terrorismo, a intolerância, as migrações forçadas e os permanentes desequilíbrios económicos, demográficos e socioculturais, é necessário que a sociedade comece a partilhar padrões e valores. Neste sentido existem privilégios que terão de deixar de pertencer a minorias e passarem a ser um direito incontestável da maioria e até mesmo de todos os cidadãos do mundo. Os sistemas educativos não podem continuar alienados pelos desafios colocados por uma ordem internacional em desintegração.

A realidade pós-moderna elegera como o seu principal símbolo a defender a diversidade humana, cultural, religiosa, ecológica, linguística e antropológica. Nesta perspetiva, a diversidade multicultural e a afirmação de uma Europa verdadeiramente interculturais são consequências de um ajuntamento de gentes que constitui essa diversidade humana (Carneiro, 2001).

J. Wilson (1993), diz-nos que “a harmonia da vida comunitária depende vitalmente da aceitação de normas comuns de vida: aquilo que garante a sua continuidade e coesão, sobrepondo-se às forças centrífugas da concorrência”.

A humanidade vive sugada pela necessidade da ação vital segundo a cadeia de utilidade mais ou menos imediata. Neste sentido, é revelador que a ideia da urgência que nos faz ficar presos a um tempo hipoteticamente efêmero e fora do nosso controlo. O aperfeiçoamento dos valores é a origem da transformação interior de cada um, que proporciona a perspetiva sustentável do progresso espiritual. A nossa verdadeira transformação acarreta um renascimento da consciência e da consciencialização (Carneiro, 2001).

“Todo o ato educativo que se pretenda proporcionador de uma alteração na perceção da realidade ou de uma modificação no estágio de consciência é uma educação para valores. A simples cognição é insuficiente para operar uma transformação profunda do ser humano ainda que se possa revelar fértil no plano da paisagem da ação.” (Carneiro, 2001, p. 20)

A divisão existente, no plano concetual das atuais teorias educativas, encontra-se principalmente nas estratégias que devem ser utilizadas para uma educação para os valores. Nesta perspetiva, apresenta-se de um lado a corrente da Educação do Carácter onde o mais importante é o património de valores duráveis de uma comunidade e a necessidade da escola ser o seu meio de transmissão e desenvolvimento para as crianças que se encontram a seu cargo, assim valores como a honestidade, a lealdade, o apego à democracia, a solidariedade, são considerados como a base de uma ordem social estável sendo evidentes numa ordem educativa moderna. De um outro lado, apresenta-se a Clarificação de Valores que define que nenhum sistema educativo pode atribuir-se como o defensor de determinada ordem de valores e, muito menos, pode impor essa mesma ordem. Para isso, a escola e o currículo devem ser organizados de forma a ajudar cada pessoa na clarificação dos seus valores, em vez de os querer forçar.

Para que o alcance destas duas perspetivas seja avaliado, cada uma deve proceder ao balanço das condições atuais de socialização primária (pela família) e secundária (pela escola e outras instituições) (Carneiro, 2001).

1.2. O Lugar dos valores na educação

Patrício (1993) refere-nos que “vivemos axiologicamente, sobre areias movediças. Essa difícil situação humana repercute-se com particular violência na educação, sendo fator de insegurança e angústia para os educadores profissionais que são os professores. Confrontam-se eles, na sua navegação quotidiana, com inúmeras dificuldades ou perigos (...) Um segundo perigo – ou uma segunda dificuldade – com que se confronta hoje o educador é o neutralismo axiológico. Consiste na ausência de referências axiológicas para o ato educativo. A educação é esvaziada de valores. Sob o pretexto de que é perigoso endoutrinar, inculcar valores, pugna-se pelo esvaziamento axiológico da ação educativa...”.

Existe, atualmente, uma responsabilidade acrescida por parte dos professores em educar para os valores pois, consciente ou inconscientemente, este é, um dos principais transmissores dos mesmos aos alunos, e ainda quem os ajuda a formar a sua própria escala de valores (Klébis & Menin, 2000).

Para conseguirem educar para os valores, os professores, devem, segundo Buxarrais (1997), conseguir gerar um clima adequado que seja propício para as interações aluno/a-aluno/a e aluno/a-professor/a; criar situações que suscitem problemas e contradições; escutar, aconselhar e auxiliar na formação para os valores; ser recetivo quanto às diferenças de cada situação educativa; ter uma neutralidade pedagógica, de modo a não induzir os/as alunos/as nos seus juízos de valor; entre outras. Todas estas capacidades são importantes pois os/as alunos/as carecem de exemplos a seguir e, sem qualquer dúvida, os/as professores/as representam, na vida dos/as seus/suas alunos/as, esses exemplos.

A educação para os valores referida por Buxarrais (1997) “(...) caminha na direção de que o aluno é que deverá construir seus próprios valores e critérios a partir de experiências interessantes e dos conhecimentos prévios fornecidos pelo professor, que passa a ser um mediador dos processos de aprendizagem e construção do viver e ver as coisas ao nosso redor”.

A escola define algumas regras que garantem o seu funcionamento e ajudam-nas a cumprir o seu objetivo, tendo estas por base a promoção da ordem, da não-violência, o respeito à autoridade, entre outras. Estas não são perspetivadas pelos agentes educativos como um processo de disciplina ou imposição moral, considerando uma incongruência pragmática reconhecer a utilização destas regras isentas de moralidade (Haydon, 2003 citado por Carvalho, 2013). Noutro ponto de vista, Pombo (2011) refere que existe uma barreira entre a missão da escola e o ato de educar, reduzindo este último apenas a uma divulgação de conhecimento, numa ação livre de cedência de valores no contexto escolar.

Para se educar para os valores é necessário abordar-se a educação moral numa visão alargada. Os valores estão intrinsecamente associados à educação, embora, muitas vezes, de modo livre e sem associação a uma disciplina.

De acordo com Carvalho (2013, p. 25) “este tema dos valores e a sua relação com a educação tem sido objeto de pensamento e estudo ao longo de vários séculos. Desde a Grécia clássica, com Platão, a dimensão moral era o centro e o fim da educação, apelando ao conhecimento do indivíduo, cuja vida deveria ser orientada para a busca dos valores morais universais, conduzindo à virtude”. Durante o século passado dedicou-se uma grande atenção à educação para os valores e ao desenvolvimento moral. Foi Piaget quem nos conduziu no sentido de percebermos a atuação moral das crianças na sua relação com os adultos e no seu próprio desenvolvimento cognitivo.

A Lei de Bases do Sistema Educativo apresenta-nos uma nova alteração que poderá vir a ser muito positiva no que diz respeito à educação para os valores, sendo esta o facto de “os planos curriculares do ensino poderão incluir em todos os ciclos e de forma adequada uma área de formação pessoal e social que pode ter como componentes a educação ecológica, a educação sexual, a educação familiar, a educação para a saúde, a educação para a participação nas instituições, serviços cívicos e outros do mesmo âmbito”. Neste sentido, cria-se assim uma nova área curricular, de carácter obrigatório, excecionalmente dedicada à formação social e pessoal onde o principal papel do/a professor/a é desenvolver nos/as alunos/as as suas capacidades de reflexão acerca de problemas sociais e estimular a clarificação de interesses por parte dos mesmos. Estes dois objetivos são bastante importantes, na medida em que se complementam no envolvimento intelectual e emocional que exigem.

Segundo Valente (2017, p. 33), “a aprendizagem das relações interpessoais inicia-se na família, mas a escola é um lugar importante para o desenvolvimento e reflexão sobre a própria aprendizagem. As múltiplas relações existentes entre os jovens, e estes e os outros, constituem, por si, um terreno fértil para uma aprendizagem sistemática, onde podem experimentar os seus modos de relação, melhorando a qualidade da mesma para si e para os outros”.

Para que um programa de educação para os valores tenha sucesso é necessário que não só seja desenvolvida a educação expressa naquela área curricular, mas que em todas as outras disciplinas e/ou áreas curriculares se definam e clarifiquem todas as questões que se acharem pertinentes levantar.

1.3. Os valores na família e na escola

Os valores transmitidos pela família serão como um manual importante a que todas as crianças devem ter acesso de forma a conseguirem fazer escolhas e assumirem responsabilidades ao longo da sua vida.

A família apresenta perante as crianças uma obrigação de as apoiar pois, é nesta que a criança inicia a construção da sua identidade, neste sentido a família é tida como a origem da promoção de individualidade e do processo de socialização. Os pais apresentam-se como os principais mentores na aquisição destes, uma vez que são o exemplo que as crianças seguem (Rojas, 2013).

Os valores presentes na vivência familiar, consciente ou inconscientemente, servem de modelo para as escolhas que um ser humano faz ao longo da sua vida. Desta forma, os valores frágeis que uma sociedade apresenta possuem uma importante relação com a transmissão de valores a partir do sistema familiar. Geralmente esses valores apresentam-se como determinações para a vida, o que é aprendido em família torna-se num modelo que deve ser seguido de forma dedicada. Esse modelo inclui os valores vividos em família, ou seja, o que se aprende reproduz-se (Rojas, 2013).

De modo que este ciclo possa ser quebrado e possam surgir mudanças é essencial que exista uma reflexão sobre os padrões e valores herdados da família e manter-se aberto às novas perceções e aprendizagens. Os valores transmitidos pela família dependem das

suas crenças e tradições, e refletem-se na forma como esta promove a ética e a moral nos seus comportamentos e relações. Neste sentido, cada família transmite os seus valores de forma consciente ou não, mesmo quando os adultos da casa se mostram incoerentes na forma de viver. As famílias que realizam uma revisão de valores e a transmitem para as gerações futuras, contribuem para a formação de seres humanos mais realizados.

A escola é normalmente definida pelo autoritarismo, porém os educadores têm tentado o abandono e a espontaneidade com que geralmente o problema da indisciplina na escola tem sido conduzido (Klébis & Menin, 2000). Para se compreender melhor esta realidade é necessário ter em conta o carácter histórico, social e pessoal da moralidade. Vasconcelos (1995, p. 22 citado por Klébis & Menin, 2000, p.28) “estaremos caminhando na direção do relacionamento menos acusativo, com os alunos e suas famílias, possibilitando a cada um assumir suas respetivas responsabilidades”.

Neste sentido, torna-se crucial refletir criticamente os currículos escolares e perceber quais são os valores que se encontram implícitos a este e como contribuem para aumentar os problemas na escola. O modo como se dá o ensino e a aprendizagem, desde as opções pedagógicas até à organização do tempo e do espaço, são transmitidos valores, estes podem enriquecer o desenvolvimento da autonomia e a aprendizagem da cooperação e participação social. Os/As educadores/as e professores/as têm de estar cientes que a construção do autorrespeito está intrinsecamente ligada com o facto de sermos respeitados pelos outros. Assim, o autorrespeito encontra-se implicado em duas correntes centrais para a educação moral na escola.

Piaget (1932) destaca a existência de dois tipos de moral na criança, ou seja, distingue duas formas de agir no que diz respeito às suas relações interpessoais, sendo estas a moral da coação e a moral da cooperação.

A moral da coação depende de uma vontade exterior que poderá advir de um dos seus pais ou de um outro adulto qualquer, nesta é imposto à criança o egocentrismo, impossibilitando assim o seu acesso à autonomia intelectual o que leva à desigualdade entre aquele que respeita e o que é respeitado. Relativamente à moral da cooperação define-se como uma premissa necessária à autonomia intelectual e moral, sucedendo do respeito mútuo através do qual os indivíduos que se relacionam consideram-se como

iguais, sendo assim as relações são estabelecidas sem pressões nem coações, dando origem à cooperação (Klébis & Menin, 2000).

Piaget considera a cooperação, a reciprocidade e o respeito mútuo como as principais fontes da moral e da autonomia, porém é necessário esclarecer que a ligação entre os estados de heteronímia para os estados de autonomia são sempre uma possibilidade.

“Este nível de desenvolvimento ideal de autonomia moral dificilmente poderá ser alcançado por sujeitos que vivam constantemente em ambientes de coação e respeito unilateral, uma vez que este tipo de relação é irreduzível à moral do bem. Somente poderão construí-la lentamente (como possibilidade) os indivíduos que tenham, oportunidade de estabelecer relações interindividuais com base na cooperação, na reciprocidade e no respeito mútuo” (Araújo, 1996, p. 110 citado por Klébis & Menin, 2000, p. 30).

Lawrence Kohlberg baseou-se na teoria de Piaget sobre o desenvolvimento da moralidade infantil para produzir as suas pesquisas sobre o mesmo. Kohlberg focou-se no facto de no desenvolvimento moral, o sujeito não se limita a conter as regras sociais, mas passa a construir novas estruturas através da sua interação com o meio (Klébis & Menin, 2000).

É no meio social onde estão inseridas que as crianças aprendem os valores morais, valores esses que se baseiam nos princípios e normas que determinam o comportamento de uma pessoa e a sua interação com a sociedade. Contudo, para conhecerem a sua competência moral, precisam de saber como ordenam e priorizam esses mesmos valores quando precisam de tomar decisões. Essa ordenação e priorização é um processo interno que acontece pela interação com o meio.

Segundo Kohlberg (1992), o estágio lógico onde o indivíduo se encontra pode ser mais elevado que o estágio moral, porém não pode acontecer o contrário. O estágio moral necessita intrinsecamente do desenvolvimento cognitivo, no entanto este não conduzirá ao desenvolvimento moral.

Kohlberg (1992) organizou o desenvolvimento moral em seis estágios que se distribuem por três níveis, sendo esses:

- “Nível pré-convencional: as regras e expectativas sociais resultam externas, os indivíduos não as compreendem e nem as defendem. Geralmente, é encontrado em crianças menores de nove anos, em alguns adolescentes e em muitos adolescentes e adultos delinquentes;
- Nível convencional: os indivíduos só se submetem às regras e convenções porque são regras e convenções da sociedade. Identificam-se com as regras e expectativas dos outros, especialmente, com a das autoridades. Neste nível encontram-se a maioria dos adolescentes e adultos;
- Nível pós-convencional: o indivíduo diferencia o “eu” das regras e das expectativas dos outros, e define seus valores em função dos princípios que tenha escolhido. É o nível da moralidade dos princípios de virtude dos quais se julgam as normas. Nos conflitos entre princípios e normas da sociedade prevalecem os princípios universais. Existem poucas provas empíricas para avaliar a existência deste nível (com certeza, extremamente minoritário, alcançada após os vinte anos)”.

Figura 1- Estádios de desenvolvimento moral de Kohlberg.

Nível I: Pré-convencional Conceito de certo ou errado em função das consequências da ação – recompensa ou castigo – ou do poder físico de quem estabelece as regras.	Estádio 1: Orientação ao castigo e obediência	As consequências físicas da ação determinam o que é correto., evitando o castigo, sem percepção de perspectivas diferentes.
	Estádio 2: Orientação instrumental relativista	Reconhecendo perspectivas diferentes, a ação correta depende do que satisfaz primeiramente as necessidades do sujeito.
Nível II: Convencional As normas e os valores dos grupos sociais são integrados na ação com sentido de lealdade e conformidade às expectativas.	Estádio 3: Orientação à conformidade interpessoal	O comportamento correto está associado à expectativa e aprovação dos outros, baseado na conformidade a estereótipos de normalidade.
	Estádio 4: Orientação à lei e ordem	Sentido de dever perante a autoridade e a manutenção de uma ordem social determinam o comportamento correto.
Nível III: Pós-convencional, Autónimo ou de Princípios Os valores e princípios morais universais são válidos e aplicáveis independentemente da autoridade dos grupos sociais	Estádio 5: Orientação legalista ao contrato social	Reconhecimento de consenso morais e sociais que asseguram os direitos individuais para o bem da sociedade. A ação correta resulta da negociação social entre valores individuais num contexto da legalidade e democracia.
	Estádio 6: Orientação ao princípio ético universal	O correto é definido no confronto da consciência individual com um conjunto de princípios éticos que se regem pela sua universalidade e consistência.

As crianças têm várias oportunidades de experienciar papéis nas suas relações familiares, com amigos e na escola. A evolução da criança, de um estágio para o outro, é determinada

pelo facto de na família existir ou não um espaço para a reflexão e discussão de valores. Kohlberg (1992), observa que quando existe, por parte da criança, uma participação ativa em grupos da mesma faixa etária, estas tendem a avançar mais rapidamente e facilmente nos estágios morais, do que quando o mesmo não acontece. No vínculo das crianças com as instituições, é preciso considerar que o avanço ou a permanência nos estágios morais fica dependente das relações que ali se estabelecem e das possibilidades para que ocorram trocas de papéis.

Neste sentido, a criação de uma atmosfera institucional de nível mais alto irá estimular o desenvolvimento moral da criança. Assim, considera-se fundamental a criação de um programa na escola que promova a discussão e a reflexão sobre valores, na medida em que os/as alunos/as e os/as professores/as possam evoluir nos seus estágios de desenvolvimento moral.

CAPÍTULO 2: LITERATURA PARA A INFÂNCIA

“A literatura infantil, bebida desde o nascimento em doses sabiamente ministradas, gera uma saudável dependência que dá à criança e ao adolescente a força e o engenho necessários para realizarem a leitura do mundo, base indispensável aos seus projetos de vida” (Velooso e Riscado, 2002, p. 29).

2.1. A Literatura Infantil em Portugal

Quem acompanha e experiêcia a evolução da criança poderá ser testemunha do quão importante é a forma de literatura a elas dedicada, com textos do fantástico e imaginário.

A literatura infantil tem como origem contos tradicionais inspirados no oral, mais concretamente aqueles inspirados em fadas, muito populares durante o século XVII, no entanto é no século XIX, que se percebe uma maior evolução na literatura infantil. Bastos (1999, p. 38), afirma que a partir da década de 70 “assistimos a um enriquecimento significativo, no domínio das obras para crianças (...) como também se nota uma preocupação mais permanente com a qualidade e a adequação dos livros para os mais novos”.

Com a implementação e consciencialização do papel da criança na sociedade, no século XIX, a imprensa passa a desenvolver jornais infantis com o objetivo de se direcionar para o público mais jovem. O início do século XX ficou marcado pelo surgimento de várias alterações políticas e sociais marcantes, essencialmente aquelas ligadas à Revolução Republicana. Em consequência destas alterações, o ensino primário passa a ser gratuito e obrigatório, sendo definidos objetivos e orientações que a escrita infantil deveria ter em consideração (Bastos, 1999).

Ainda no século XX, a literatura infantil começou a ser recomendada e aconselhada a todos/as os/as professores/as, com algumas indicações para o uso com os/as seus/suas alunos/as, defendendo a existência de uma forte relação entre a literatura e a pedagogia. Após estas alterações ao longo de todos estes anos a Unesco, criou, em 1974, duas comemorações importantes para as crianças e para a literatura, sendo estas o Ano Internacional do Livro Infantil e o Ano Internacional da Criança. Foi também neste ano que se introduziu o estudo da literatura para a criança nas escolas e a Direção Geral do

Ensino Básico inicia a distribuição de livros de literatura infantil a todas as crianças com o objetivo de serem utilizados como material de sala de aula (Rocha, 2001).

Mais tarde, no ano de 2006, foi criado e implementado o Plano Nacional de Leitura que se define como um “conjunto de medidas destinadas a promover o desenvolvimento de competências nos domínios da leitura e da escrita, bem como o alargamento e aprofundamento dos hábitos de leitura, designadamente entre a população escolar” (Alçada et. al, 2006).

2.2. Literatura infantil na educação

A definição de literatura para a infância tem vindo a ser destacada por vários autores ao longo de vários anos, através do estudo sobre o universo da literatura infantojuvenil, surgindo, assim, questões relacionadas com o próprio conceito, com as origens do mesmo e a sua evolução. De todos os conceitos encontrados ao longo destes anos destacam-se a literatura para crianças, que provém do francês- *littérature pour les enfants*; a literatura para crianças e jovens- proveniente do espanhol *literatura para niños y jóvenes*; a literatura infantojuvenil; a literatura para a infância e a literatura infantil; estas duas últimas mais comuns em Portugal (Rosado, 2011).

Marc Soriano (1975, p. 185), foi um dos primeiros autores a tentar esclarecer o conceito de literatura para a infância, interpretando-a como “ uma comunicação histórica (localizada no tempo e no espaço) entre um locutor ou um escritor adulto (emissor) e um destinatário criança (recetor) que, por definição, de algum modo, no decurso do período considerado, não dispõe senão de forma parcial da experiência do real e das estruturas linguísticas, intelectuais, afetivas e outras que caracterizem a idade adulta”.

Assim sendo, o conceito de literatura para a infância deve apresentar-se por meio de um conjunto de textos distintos, previstos e adequados às particularidades de cada criança (Bastos, 1999). Na literatura para a infância é necessário que os livros tenham características específicas no que se refere aos temas abordados e à forma como são escritos.

Juan Cervera (1991), refere que todas as definições que se criem para a literatura infantil devem cumprir determinadas funções básicas e complementares, ou seja, deve, por um

lado, ter um papel integrador, por outro lado, deve ser seletiva. Cervera (1991) diz-nos ainda que deste modo a literatura para a infância deve cumprir um rigor literário, artístico e lúdico, indo ao encontro dos interesses e necessidades das crianças, referindo situações, experiências e vivências parecidas com as suas.

Ana L. Brito (2003, p. 78) afirma que a literatura para a infância “é um conjunto de produções de carácter literário artístico com aspetos em comum com outras produções literárias e também com produções noutros códigos semióticos a que se tem acesso em etapas iniciais de formação linguística e cultural”.

A literatura para a infância é uma forma de fomentar o desenvolvimento e as descobertas das crianças, sendo assim estas aprendem desde cedo que as palavras dos livros as podem transportar para mundos imaginários. As histórias infantis são um bom método no desenvolvimento da linguagem das crianças, envolvendo-as pela forma como se lê para elas e do prazer que essa leitura lhes transmite (Rosado, 2011).

Assim, é pertinente perceber a sua importância na educação e a razão pela qual os/as educadores/as e professores/as a devem utilizar como instrumento nas suas aulas e na sua prática educativa, pois esta apresenta-se como uma preferência educativa (Bastos, 1999).

Quando se escolhe um livro para uma criança, existem diversos aspetos que temos de ter em conta, devendo obedecer a alguns critérios de estética literária e plástica que proporcionem uma qualidade à literatura infantil. De forma, a obter-se um equilíbrio entre o texto e o leitor devem cumprir-se uma série de aspetos que possibilitem a melhor interpretação possível da mensagem, para isso há que ter em atenção o suporte físico do livro, isto é, a sua forma, os caracteres gráficos e as ilustrações. Todos estes aspetos são imprescindíveis para a construção de meios apelativos, apresentando-se como componentes fundamentais na promoção do gosto pelo livro, pela leitura e por conseguinte no contributo da formação de leitores assíduos e empenhados.

Segundo Sobrino (2000) existem alguns aspetos de seleção que os livros para crianças devem cumprir sendo estes o formato resistente às manipulações pouco cuidadas das crianças, as ilustrações bem visíveis e a existência de conteúdos simples e de temas relacionados com o quotidiano das crianças.

No nosso dia-a-dia lemos para obter informações, para reter novos conhecimentos, ou apenas pelo simples prazer de ler. O facto de lermos por prazer produz-nos sentimentos e emoções especiais, transportando-nos para outras dimensões e fugindo um pouco das nossas realidades. A leitura para a infância tem como objetivo instruir, educar e divertir, e é por esse motivo que para as crianças um bom livro deve ser aquele que irá “agradar, divertir, e ter boa linguagem, simples, correta, clara, sonora (...), uma vez que é através da sonoridade e da dimensão da palavra que se capta a sua atenção” (Carvalho, 1987, p. 201).

É importante que o livro transmita à criança aquilo de que ela precisa, no entanto há que trabalhar para que a criança precise daquilo que um bom livro lhe pode fornecer. Para isso, o livro deve ter qualidade de correção que lhe garanta o proveito pleno e o papel educativo, uma vez que a criança fala porque ouve e como ouve. Leonor Riscado (2003, p. 120) enfatiza o facto de a qualidade da Literatura Infantil ser um aspeto muito importante na formação das crianças considerando-a “um elemento fulcral para a modelagem e construção de futuros adultos empenhados, questionadores, imaginativos, interventivos”.

O livro infantil para além de apresentar aspetos lúdicos como a transmissão de emoções, despertar curiosidades e produzir novas experiências, apresenta também uma realidade com problemas sociais, políticos e económicos. Aguiar e Silva (1981) salienta esta ideia afirmando que, “a literatura infantil, quer oral, quer escrita, tem desempenhado uma função relevantíssima, atendendo aos seus destinatários, na modelização do mundo, na construção dos universos simbólicos, na convalidação de sistemas, de crenças e valores”.

O prazer com que a criança lê e interpreta as histórias, poderá possibilitar um diálogo com a sua consciência, a sua imaginação, as suas angústias e medos, tendo muitas vezes um papel libertador na gestão de conflitos e emoções dado que ao ler livros a criança é estimulada através destes a enfrentar os seus medos, ultrapassar as suas dificuldades e, mais importante de tudo, a desenvolver competências de vida (Rosado, 2011).

2.3. Relação entre Literatura Infantil e Educação para os valores

A literatura infantil apresenta-se como um instrumento educativo fundamental, uma vez que consegue captar a atenção de qualquer pessoa. Neste sentido, os contos sempre

foram tidos como ótimos recursos educativos para trabalhar valores, tanto pela família como pela escola. Benítez (2014) diz-nos que os contos, pela sua linguagem simples e direta, assumem-se como instrumentos educativos bastante atrativos para professores/as e educadores/as ensinarem valores, já que podem ser compreendidos até pelos/as alunos/as com mais dificuldades.

A educação para os valores não é direta ou transmitida através de uma teoria, como vemos na área curricular de Matemática, já que não se traduz em conhecimentos científicos, mas sim na alteração de escolhas dos indivíduos relativamente à construção de atitudes e opiniões. Esta é assim construída com base nas interações do sujeito com diferentes experiências, pessoas e situações, isto significa que compete ao/à professor/a a utilização de histórias para o desenvolvimento destas competências (Charneco, 2012).

Segundo Benítez (2014, p. 12), uma história “contém uma mensagem ética, a chamada moral, que temos de deduzir intuitivamente quando a história chega ao fim. A intencionalidade moralizante está na origem da maioria dos contos (...) usados precisamente para transmitir valores morais perenes a todo o tipo de públicos, pois a verdade ética penetra na nossa consciência mais facilmente”.

Podemos assim concluir que, é através da literatura infantil que nos é permitido uma abordagem às diferentes áreas curriculares e ao desenvolvimento das diferentes atividades pedagógicas, porém, é relevante referir que para que a educação para os valores seja bem sucedida, o/a professor/a e educador/a tem de ter em atenção a omissão da sua opinião pessoal, de forma a não interferir nas reflexões e formações de opinião dos/as seus/suas alunos/as, permitindo assim que exista uma reflexão verdadeira por parte destes/as (Charneco, 2012).

PARTE II: ESTUDO EMPÍRICO

Esta segunda parte contempla a descrição metodológica utilizada ao longo do estudo. Numa primeira fase, é apresentada a problemática e a justificação da escolha dessa. Posteriormente surge a caracterização do contexto e dos participantes, a apresentação dos procedimentos metodológicos a seguir na ação pedagógica com os/as alunos/as. De seguida, surge a análise do impacto que este estudo teve nos/as alunos/as. Por fim, é realizada uma reflexão final em torno de todo o estudo onde são apresentadas as suas conclusões.

1. Justificação da temática

Depois da família a instância mais importante na construção de valores é a escola, pois é nesta que as crianças passam grande parte do seu tempo e aprendem a relacionar-se e a viver em sociedade. Neste sentido, é importante que os valores sejam abordados com as crianças, de forma a adquiri-los desde cedo formando, assim, futuros cidadãos responsáveis e que saibam viver em sociedade.

Tendo como base a revisão da literatura realizada, constrói-se agora o propósito deste trabalho perspetivando-se uma exploração e pesquisa predominante sobre a importância de trabalhar valores com crianças do 1.º Ciclo do Ensino Básico escolhendo e adaptando a forma como estes são trabalhados e abordados com as crianças.

Atendendo ao contexto de estágio, este tema foi motivado através dos comportamentos observados em sala de aula. Durante o período de observação da Prática Educativa Supervisionada, surgiu esta problemática, através do acompanhamento e vivência da rotina diária com a turma e das relações/interações que existiam entre alunos/as, entre alunos/as e professores/as e entre alunos/as e funcionários/as. Na sala e no espaço exterior era recorrente assistir a conflitos derivados da falta do valor do respeito existente na turma.

Com o passar das semanas consegui observar comportamentos desadequados tanto em sala de aula, como fora dela. Estes criavam um clima desapropriado ao processo de ensino e aprendizagem, comprometendo as aprendizagens dos/as alunos/as e as interações/relações favoráveis entre pares.

Ao consultar e analisar documentos orientadores do Sistema Educativo (SE), verificamos que a Educação para a Cidadania e para os Valores se encontra apreciada de forma clara e objetiva. Neste sentido, a Lei de Bases do Sistema Educativo (LBSE) diz-nos no Artigo 3.º, que o SE deve ser organizado de forma a “contribuir para a realização do educando, através do pleno desenvolvimento da personalidade, da formação do carácter e da cidadania, preparando-o para uma reflexão consciente sobre os valores espirituais, estéticos, morais e cívicos e proporcionando-lhe um equilibrado desenvolvimento físico (artigo 3.º b)”, “assegurar a formação cívica e moral dos jovens (artigo 3.º c)”, “assegurar o direito à diferença, mercê do respeito pelas personalidades e pelos projetos individuais da existência, bem como da consideração e valorização dos diferentes saberes e culturas (artigo 3.º d)”.

O Decreto-Lei n.º 6/2001 de 18 de janeiro, apresenta como objetivo a reorganização do currículo do ensino básico de forma a reafirmar a articulação entre os três ciclos que o compõem, neste sentido, a principal medida para a obtenção desse objetivo é a consagração no currículo do desenvolvimento da educação para a cidadania, tendo como princípio orientador no Artigo 3.º d), a “integração, com carácter transversal, da educação para a cidadania em todas as áreas curriculares”, para o cumprimento deste princípio prevê-se a criação para os três ciclos de áreas curriculares não disciplinares sendo a formação cívica a área mais ligada à cidadania, obtendo assim um “ espaço privilegiado para o desenvolvimento da educação para a cidadania, visando o desenvolvimento da consciência cívica dos alunos como elemento fundamental no processo de formação de cidadãos responsáveis, críticos, ativos e intervenientes, com recurso, nomeadamente, ao intercâmbio de experiências vividas pelos alunos e à sua participação, individual e coletiva, na vida da turma, da escola e da comunidade (Decreto-Lei 6/2001, artigo 5.º 3-c)”.

Podemos assim concluir que a educação para os valores está contemplada em vários documentos orientadores do SE português e tem sido mantida em todas as reformas curriculares existentes até então.

Ensinar a importância do respeito nas relações é fundamental num ambiente escolar, por isso este tema deve ser abordado desde os primeiros anos de escolaridade. Segundo Fonseca (2005), existe uma associação indiscutível entre os termos educar e valorar, esta

associação existe com o interesse e preocupação no processo de humanização, que é fundamentado no desenvolvimento conjunto e cooperativo das dimensões individuais e sociais. Neste sentido, os valores, apresentam um significado e uma simbologia que dá sentido à realidade, por isso podemos afirmar que “os valores são uma espécie de linguagem comum veiculada por uma ou mais sociedades e/ou culturas, na qual se alicerçam as relações intersubjetivas que impulsionam o desenvolvimento identitário do ser humano, e na qual se fundamentam as leis e a moral que sustentam uma sociedade e lhes confere um ethos comunitário” (Fonseca, 2005, p. 111).

Com toda a importância dada a este tema pelo SE português torna-se evidente a minha opção por trabalhá-lo no estágio curricular, realizado no 1.º Ciclo do Ensino Básico.

O trabalho desenvolvido em torno da temática dos valores, bem como a prática pedagógica supervisionada, foi desenvolvida num contexto educativo da rede pública do distrito de Coimbra numa Escola Básica do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Este estudo contou com a participação direta da investigadora deste relatório e, com a participação indireta da professora cooperante da Prática Pedagógica Supervisionada, professora titular da turma do 4.º ano de escolaridade, onde foi desenvolvida a investigação e todo o processo de prática pedagógica. As intervenções descritas posteriormente, decorreram em contexto de sala de aula e durante o período curricular. A turma era composta por vinte e um alunos, com idades compreendidas entre os nove e os dez anos. Dos alunos que a compunham, nove são do sexo feminino e doze do sexo masculino.

Ao iniciar o período de Prática Pedagógica e nos primeiros momentos de contacto que tive com a turma pude perceber que esta era uma turma, na sua maioria, empenhada, interessada, trabalhadora, participativa, alegre e simpática. No entanto, ao longo do tempo, consegui perceber que havia alguns aspetos de ética e cidadania que deviam ser trabalhados, nomeadamente o respeito pelos/as professores/as, pelos/as colegas, pelos/as funcionários/as entre outros. Ao longo dos primeiros tempos de observação da Prática Supervisionada e, também, em conversa com a professora titular de turma, minha professora cooperante, fui observando e ouvindo episódios que aconteceram com funcionários/as, com professores/as e colegas de outras turmas, onde os/as alunos/as da

turma onde estava inserida, faltaram ao respeito aos mesmos. Estes problemas foram-me suscitando algumas ideias de como poderiam ser resolvidos e de como seria pertinente abordar uma temática tão importante, como o respeito, um valor que, na minha opinião deve ser “incutido” nas crianças desde muito cedo, com crianças do 4.º ano de escolaridade.

Neste sentido, o estudo desenvolvido e de seguida apresentado pretende compreender a importância do trabalho com valores desde cedo e, através de uma intervenção fundamentada, contribuir para a melhoria do ambiente em sala de aula e, conseqüentemente, de todos/as os/as alunos/as como seres sociais individuais.

2. Objetivos da Investigação

A presente investigação relativa ao tema *A literatura infantil como veículo de transmissão de valores* surgiu de motivações íntimas, pois esta temática da compreensão dos valores, mais concretamente do respeito, assume uma elevada importância na minha perspetiva educacional.

Com o passar do tempo e com a evolução da sociedade “a escola tem vindo a adaptar-se às mudanças e alterações da sociedade, procurando acompanhar e atender as necessidades que daí surgem” (Rodrigues, 2021, p. 57). A escola tem, por isso, a missão de tentar conceber estratégias e processos de ensino que permitam potenciar o desenvolvimento de crianças com uma capacidade de juízo moral elevado (Rodrigues, 2021).

Assim sendo, através da revisão bibliográfica, procurei traçar as linhas gerais que iriam orientar a minha investigação sobre o respeito nas relações escolares, na Prática Educativa Supervisionada. Concluída a parte de revisão bibliográfica, onde recorri a autores de referência, foi-me possível criar uma base científica que serviu como mote para preparar e planificar as abordagens didáticas que iria desenvolver na Prática Educativa Supervisionada. Todas as abordagens didáticas criadas serviram como resposta ao tema geral deste Relatório Final: *A literatura infantil como veículo de transmissão de valores*.

Com as conclusões retiradas deste estudo pretendo ter uma melhor perceção daquilo que se pode melhorar ao trabalhar este tema contribuindo, também, para o desenvolvimento, aperfeiçoamento ou até mesmo para a mudança das práticas docentes.

Em conformidade com a temática, foram identificados vários objetivos, tais como:

1. Compreender a necessidade de conviver com as pessoas, adotando atitudes de respeito;
2. Estimular atitudes de respeito pelos outros, com o intuito de estabelecer relações respeitadas e honestas;
3. Fomentar o desenvolvimento do respeito pela diferença e pelo outro, indispensável à formação humana;
4. Possibilitar a troca de ideias entre alunos;
5. Fomentar o respeito pela opinião do outro;
6. Incentivar a criança a expressar o seu ponto de vista e a sua opinião com clareza;
7. Introduzir através de livros, conceitos de valores.

3. Tipo de metodologia de Investigação

A realização deste estudo teve como base a modalidade de investigação-ação, o que significa que se baseou numa investigação onde a ação era a intervenção. Tendo em conta os objetivos definidos anteriormente, esta foi a opção metodológica que melhor se adequou ao objetivo de mudança de comportamentos de respeito dos alunos para com a restante comunidade escolar.

A pesquisa e observação que desenvolvi no contexto educativo, ao longo dos primeiros meses de realização da Prática Educativa Supervisionada, permitiu-me criar uma planificação integradora de um conjunto de ações, observações e reflexões.

3.1. Descrição da intervenção

O presente estudo foi realizado, durante o período de Prática Educativa Supervisionada, numa escola pública situada no concelho de Coimbra. A turma em questão trata-se de uma turma do 4.º ano de escolaridade do 1.º Ciclo do Ensino Básico, composta por 21 alunos, com idades compreendidas entre os 9 e os 10 anos.

A primeira fase desta intervenção baseou-se na definição do problema. Esta contou com a realização de três sessões. Na primeira sessão a turma começou por ser dividida em cinco grupos, quatro deles constituídos por quatro elementos e um deles constituído por cinco elementos. De seguida, foi pedido a cada grupo que refletisse sobre a forma como veem a sua turma, ou seja, que refletissem acerca da realidade da sua turma, das atitudes que esta tomava para com os outros, como se relacionavam dentro da turma etc. Após essa reflexão cada grupo realizou uma breve produção escrita, através de algumas questões orientadoras acerca do tema. As questões orientadoras utilizadas, para auxiliar os alunos na redação da sua produção escrita, foram: “Como é a minha turma?”; “Como turma, mostramos respeito uns pelos outros?”; “A turma demonstra respeito pelos/as funcionários/as e pelos/as professores/as?”; “Respeitamos, enquanto turma, as regras de bom funcionamento da escola e da sala de aula?”; “A turma tem respeito pelos colegas?”; “A turma respeita as ordens e pedidos que lhes são feitos?”. Eu como professora estagiária da turma realizei a mesma produção escrita, baseada nas mesmas questões orientadoras. A realização desta produção escrita teve como objetivo levar os alunos a perceberem quais os problemas que existem na turma, refletindo sempre com base no tema do respeito pelos outros.

Numa segunda sessão, a turma dividida nos mesmos grupos da sessão anterior, refletiu sobre como queriam que a turma fosse, ou seja, como seria para eles a sua turma ideal, seguindo as ideias retiradas da realização da produção escrita anterior. Eu como professora estagiária da turma realizei a mesma produção escrita. Por fim, e de forma a concluir a primeira fase desta intervenção, numa terceira sessão cada grupo apresentou as suas produções escritas, sendo estas apresentações divididas em dois momentos. Num primeiro momento apresentaram a produção escrita de como acham que a sua turma é, e, num segundo momento, apresentaram a segunda produção escrita realizada, que reflete como gostariam que a sua turma fosse. Como professora estagiária apresentei também as minhas produções escritas à turma. No final das apresentações houve um momento de reflexão e comparação das duas produções escritas realizadas, que nos permitiu em grande grupo identificar alguns problemas existentes na turma, sendo estes a falta de respeito pelas opiniões dos outros, falar sem colocar o dedo no ar, a falta de respeito pelos adultos e funcionários/as, falar muito e em momentos desadequados, falta

de respeito para com os professores, fazer muito barulho no refeitório e, por fim, a falta de respeito pelos colegas.

Após a identificação destes problemas, foi ainda proposto, nesta mesma sessão, o uso da literatura para que fosse mais fácil perceber os problemas que temos na turma, de forma que a turma conseguisse refletir acerca dos problemas existentes. Ao propor o uso da literatura nesta fase da intervenção consegui perceber se o tema em questão é um tema com o qual a turma já tinha tido contacto através de livros ou não, permitindo-me fazer a apresentação de um livro que aborda o respeito e a compreensão pelo outro de forma fulcral.

Concluída a fase de definição do problema desta intervenção, iniciei a segunda fase desta, que contempla a planificação e desenvolvimento do trabalho. Esta segunda fase da intervenção contou com apenas uma sessão, onde existiu um debate em grande grupo acerca do que poderia ser feito para melhor alcançar a resolução dos problemas que identificámos na turma numa fase anterior. Num segundo momento desta sessão foi apresentado à turma o livro “Ninguém é igual a ninguém” de Susana Amorim. Este livro conta a história da turma do Rui, onde todos são diferentes. Há quem aprenda mais devagar, quem corra muito rápido, uns são mais tímidos e outros bastante faladores, cada um/a deles/as é único/a, e todos têm algo especial. Um livro que nos ajuda na descoberta de nós próprios e dos outros e de como devemos respeitar cada um, passando a mensagem de que ninguém é igual a ninguém e ainda bem. Após a leitura e reflexão, em grande grupo, acerca da história abordada no livro, os grupos juntaram-se e começaram a elaborar um plano de ação, onde escolheram algumas ideias de soluções para os problemas encontrados na turma anteriormente. Esta fase da intervenção, teve como objetivos possibilitar a troca de ideias entre os alunos e fomentar o respeito pela opinião dos outros.

Numa terceira fase da intervenção, denominada de execução, os grupos formados juntaram-se novamente para criarem um projeto que teria como objetivo a tentativa de resolução de alguns dos problemas identificados na turma, em relação ao respeito. Para isso, os grupos, deram um nome ao seu projeto, decidiram o que iria ser feito e como iriam avaliar o impacto daquilo que foi feito.

A quarta e última fase desta intervenção, a fase de divulgação e avaliação, contou com duas sessões de trabalho. Na primeira sessão, os grupos, após uma semana de realização e aplicação dos seus projetos, apresentaram à turma uma pequena divulgação do que foi feito ao longo da realização dos seus projetos e do impacto que eles acharam que essas ações tiveram na turma. Numa segunda e última sessão, foi realizado um questionário individual, previamente elaborado por mim na plataforma Google Forms, onde foi avaliado o impacto desta intervenção com o tema do respeito na turma. Este questionário contou com as seguintes perguntas:

1. Este projeto ajudou-te a refletir nas tuas atitudes em sala de aula e fora dela?
2. O livro “Ninguém é igual a ninguém” ajudou-te na criação de medidas para o teu projeto?
3. A implementação dos projetos dos teus colegas para fomentar o respeito na turma, teve um impacto positivo no teu comportamento para com os outros?
4. Na tua opinião, houve uma melhoria no comportamento da turma para com os professores/as, funcionários/as e colegas?
5. Qual a tua opinião acerca de todo o trabalho envolvendo o tema do respeito?

4. Análise do impacto dos resultados

Após a análise dos dados recolhidos e de toda a intervenção terminada é agora tempo de analisar o impacto que todas as sessões desenvolvidas com a turma tiveram na mudança e melhoria de comportamentos dos/as alunos/as. No total, o presente estudo foi dividido em quatro fases fundamentais, tendo sido realizadas um total de sete sessões (**ver apêndice 1**).

Na primeira sessão, que contou com a realização de uma produção escrita reflexiva acerca de como viam a sua turma, os/as alunos/as mostraram-se muito agitados/as, mas empenhados/as em incluir nas produções escritas as opiniões de todos os colegas que compunham o seu grupo. Nos grupos formados é de destacar a falta de alguns elementos, que se encontravam a faltar no dia da realização desta primeira sessão. No início desta sessão foi pedido aos/às alunos/as que, através de um guião de produção escrita (**ver apêndice 2**), refletissem acerca de como achavam que a sua turma era, nomeadamente, se a turma demonstrava respeito pelos/as colegas, pelos/as funcionários/as e pelos/as

professores/as. A realização desta produção escrita teve como objetivo levar os/as alunos/as a perceberem quais os problemas que existem na turma, refletindo sempre com base no tema do respeito pelos outros.

Ao longo da realização desta primeira sessão foi-me fácil perceber, em conversa com os/as alunos/as, que a maior dificuldade sentida pelos/as alunos/as foi pensarem na turma como um todo, ou seja, como um conjunto. Esta dificuldade levou a que os/as alunos/as pensassem em certos/as alunos/as e não na turma como um só, que era o pretendido. Houve um grupo em particular que teve dificuldade em concentrar-se no trabalho e trabalhar em grupo, entrando em conflito e sendo necessária a minha intervenção. Após essa intervenção e conversa com todos os elementos do grupo, este conseguiu concentrar-se e realizar a atividade que lhes tinha sido solicitada.

Quanto aos resultados das produções escritas (**ver apêndice 3**) percebe-se sempre, de uma forma ou de outra, a consciência da falta de respeito existente entre colegas, entre alunos/as da mesma turma e para com os/as professores/as e funcionários/as da escola. Destaco das produções escritas realizadas por cada grupo algumas frases:

- Grupo 1: “A nossa turma demonstra quase sempre respeito pelos funcionários e professores.”;
- Grupo 2: “(...) como turma nós não mostramos respeito uns pelos outros. (...) a nossa turma respeita às vezes as ordens e pedidos que nos são feitos.”
- Grupo 3: “Por norma nem sempre respeitamos os nossos colegas, professores, estagiárias e funcionários porque somos impacientes para esperar, falar, etc... Como turma, não respeitamos os colegas, mas fazemos isso porque nos queremos sentir melhores do que os outros. No geral respeitamos as regras de bom funcionamento da escola e da sala de aula com exceção de algumas regras como: o ruído, comportamento e o respeito.”
- Grupo 4: “Nós respeitamos os colegas das outras turmas mesmo havendo às vezes conflitos.”
- Grupo 5: “A nossa turma tem respeito pelos colegas sempre, porque somos todos amigos. Às vezes nós não somos tão perfeitos com as regras da turma, como por

exemplo nos dizem para nos calarmos, mas noutras perguntas e pedidos com «façam fila» nós respeitamos.”

Da realização desta primeira sessão, tenho a destacar a grande dificuldade que todos os grupos tiveram em trabalhar em conjunto. Este é um dos maiores problemas encontrados nesta turma, que se traduz na falta de respeito pelos/as colegas, pois têm muita dificuldade em respeitar as opiniões uns dos outros, causando discórdias e conflitos entre todos. No entanto, ao analisar todo o desenvolvimento da sessão e em conversa com todos os grupos, percebi que estes têm consciência dos seus comportamentos e atitudes, sabem que existem muitos problemas de desrespeito da sua parte para com toda a comunidade escolar. Sendo assim, pude perceber que todos/as os/as alunos/as da turma têm consciência da importância que este valor representa nas suas vidas e de que o devemos ter sempre como um dos valores principais presentes na nossa vida.

A segunda sessão realizada, foi muito semelhante à primeira, no entanto nesta sessão os grupos formados anteriormente teriam de refletir sobre o que escreveram na produção escrita anterior e pensar como queriam que a sua turma fosse, ou seja, como seria, para eles, a turma ideal. Ao longo desta sessão os alunos voltaram a estar muito agitados por trabalharem novamente em grupo. Um dos grupos, em particular, apresentou bastante dificuldade em trabalhar em conjunto e cooperar uns com os outros, apresentado dificuldades em ouvir e respeitar as opiniões de todos os elementos do grupo. Esta dificuldade advém de conflitos entre os elementos do grupo, exteriores à sala de aula, sendo este um dos motivos pelos quais escolhi determinados elementos para o comporem. A falta de respeito e aceitação pela opinião do outro e mesmo pela presença do outro no mesmo grupo de trabalho é de tal forma significativa que resultou numa produção escrita elaborada na primeira pessoa do singular, o que demonstra claramente que não há o mínimo interesse e respeito por trabalharem em conjunto.

Foi perceptível, durante o auxílio que disponibilizei aos grupos nesta sessão, a dificuldade em abordarem as questões mais importantes, no entanto, foi unanime a falta de respeito que existe na turma para com os/as professores/as, um problema que todos têm consciência que existe e que deve ser alterado, para daí resultar um melhor funcionamento da turma.

Ao analisar as produções escritas realizadas (**ver apêndice 4**), percebe-se o quanto todos os grupos têm consciência que as suas atitudes de desrespeito, para com a comunidade escolar, os prejudica como turma e como conseguem perceber que ao mudarem essas atitudes passam não só a ser uma turma melhor, mas também a ser pessoas melhores. Destaco das produções escritas realizadas por cada grupo algumas frases:

- Grupo 1: “Eu gostaria que a minha turma fosse: mais silenciosa, mais amigável no futebol e mais respeitadora (...) Alguns alunos não respeitam os professores, funcionários e os outros alunos, se a minha turma melhorasse este comportamento seria uma turma melhor (...).”
- Grupo 2: “(...) queria que a minha turma fosse mais educada para obedecer mais às regras (...) eu queria que a minha turma se respeitasse uns aos outros, que não gozassem com ninguém, não magoasse. Conclusão: em geral eu queria que a turma fosse mais respeitadora e que se ajudasse.”
- Grupo 3: “Nós gostávamos que a nossa turma respeitasse os colegas e professores para podermos fazer as atividades que nos são atribuídas (...) queríamos que todos nós respeitássemos os colegas e não nos acharmos melhores que os outros. Queríamos que a nossa turma não falasse mal para os professores e os funcionários porque são mais velhos que nós e temos de os respeitar.”
- Grupo 4: “Nós queríamos que a nossa turma não fosse faladora porque interrompemos a aula e não respeitamos os professores. No refeitório queríamos não fazer barulho para ser uma turma mais responsável, não chamar nomes aos colegas e não fazer bullying para não deixar as pessoas tristes.”
- Grupo 5: “Nós queríamos que a nossa turma tivesse mais respeito pelos colegas, professores e funcionários. (...) queríamos que respeitássemos mais os pedidos e as ordens que nos eram pedidos, porque nem sempre os respeitamos, como por exemplo para não falarmos.”

Nesta sessão consegui, mais uma vez, perceber que os alunos têm consciência que as suas atitudes e comportamentos não são os mais corretos para com toda a comunidade escolar, porém não sabem o que fazer para mudar/alterar essas atitudes. Esta reflexão levou-me a pensar que todo este trabalho seria muito importante para esta turma, uma vez que, os vai fazer compreender que existem consequências para essas atitudes de

desrespeito e que com simples gestos as podem alterar, fazendo com que essas consequências passem a ser positivas para todos/as.

Na terceira sessão de intervenção deste estudo, os grupos formados nas sessões anteriores voltaram a juntar-se para escolher um porta-voz que ficou responsável por apresentar à turma as duas produções escritas nas sessões anteriores. Eu, como professora estagiária da turma, revelei aos grupos que também tinha realizado as duas produções escritas propostas (**ver apêndice 5**) e que as iria apresentar, para que eles soubessem qual a minha opinião quanto aos dois temas. Após a apresentação das duas produções escritas e em diálogo com todos os grupos, em conjunto, conseguimos perceber e formalizar os problemas que esta turma apresenta, sendo eles:

- Falta de respeito pelas opiniões dos outros;
- Falar sem colocar o dedo no ar;
- Falta de respeito pelos adultos e funcionários/as;
- Falar muito e em momentos desadequados;
- Falta de respeito para com os professores;
- Fazer muito barulho no refeitório;
- Falta de respeito pelos colegas.

Com a definição dos problemas existentes na turma realizada pelos/as alunos/as, foi tempo de introduzir a literatura como uma forma de refletir sobre determinados assuntos e arranjar soluções para resolver os problemas. O objetivo ao trabalhar com livros, é que através da leitura de livros com histórias que retratam problemas reais existentes na turma, os/as alunos/as consigam ler esses livros refletindo na problemática que estes lhe apresentam e a forma como essa é resolvida nos textos, para que depois se possam basear nessa resolução para tentarem resolver os problemas existentes na turma. Consegui perceber, com esta introdução à literatura, que os/as alunos/as nunca tinham pensado nesta forma de refletir acerca dos seus problemas e de encontrar soluções para estes.

Na quarta sessão de intervenção, os alunos tiveram contacto com o livro “Ninguém é igual a ninguém” de Susana Amorim. A sessão iniciou-se com a visualização de um vídeo com a leitura da história, para que todos os alunos tivessem um primeiro contacto igual com

esta. Após a exibição do vídeo, existiu um momento de diálogo em grande grupo, onde se discutiu o tema da história e a sua moral. Na história o Rui sente-se triste porque se sente diferente dos seus colegas, então a sua professora propõe-lhe que escreva um texto sobre cada um dos seus colegas apresentando as coisas em que eles não são tão bons e as coisas que eles são, realmente, bons a fazer. Num segundo momento desta sessão, foi proposto aos/as alunos/as que, à semelhança daquilo que aconteceu no livro, estes, com conjunto com os/as seus/suas colegas de grupo formado anteriormente, arranjassem soluções/formas de resolver os problemas existentes na turma e que foram identificados na sessão anterior.

Alguns grupos continuam a ter muita dificuldade em trabalhar em conjunto e cooperativamente com os colegas, esta é uma das maiores dificuldades da turma, que precisa de ser resolvida no decorrer das próximas sessões.

Quanto às soluções encontradas por cada grupo para resolver os problemas identificados (**ver apêndice 6**), não foram ao encontro das minhas expectativas. A que mais se destacou foi a construção de um quadro de comportamento para controlar o mau comportamento e faltas de respeito com os alunos.

A quinta sessão iniciou-se com a proposta de um desafio a todos os grupos. Neste desafio propunha-se que com base no tema do respeito e, nos problemas identificados na turma, criassem um projeto e tentassem fazer da turma uma turma melhor. Esta sessão baseou-se, então, na definição propriamente dita do que iriam realizar ao longo do projeto e na criação dos materiais necessários para darem vida aos projetos criados.

Os grupos começaram por preencher a folha do projeto onde responderam a três questões essenciais (**ver apêndice 7**) que os ajudaram a perceber o que realmente iam fazer, como iam avaliar e que problema iriam tentar resolver. Para isso, a folha de projeto continha as seguintes questões: “Que nome dariam ao vosso projeto?”; “O que vai ser feito?”; e “Como vamos avaliar o impacto do que foi feito?”. Com a resposta a estas perguntas definida, os grupos avançaram para a construção dos materiais que iriam necessitar para colocar em prática os seus projetos (**ver apêndice 8**).

O grupo 1 decidiu criar um projeto que terminasse com o desrespeito dentro da sala de aula para com a professora e os/as colegas. Assim sendo, criou um quadro onde os

elementos do grupo apontavam quem falava e perturbava o decorrer da aula, cada pessoa que o fizesse ficava sem 5 minutos do seu intervalo. No final da semana, quem tivesse perdido mais de 35 minutos de intervalo teria uma consequência e quem tivesse perdido menos de 35 minutos de intervalo recebia uma recompensa. O grupo 2 criou um projeto com o mesmo tema do grupo 1, porém com uma estratégia diferente. Este grupo decidiu criar uma espécie de jogo onde todos/as os/as alunos/as da turma teriam uma determinada pontuação que ia diminuindo à medida que houvesse faltas de respeito dentro da sala de aula, se o/a aluno/a conseguisse melhorar o seu comportamento e respeitar a professora e o bom funcionamento da aula ganhava pontos.

Os elementos do grupo 3 acharam que as atitudes de todos/as os/as alunos/as, para com a comunidade escolar, deviam ser observadas. Assim, criaram três caixinhas de emojis às quais chamaram “Emojis de Respeito”. Cada caixa tinha uma cor, a caixa verde servia para anotar os comportamentos bons, a caixa amarela para colocar os comportamentos medíocres e, por fim, a caixa vermelha servia para colocar os comportamentos maus. Este grupo tinha assim como objetivo que quem tivesse atitudes de desrespeito para com alguém fosse avisado da atitude que teve e refletisse para não voltar a acontecer.

O grupo 4 preocupou-se muito, desde início, com o barulho e desrespeito pelas funcionárias do refeitório nas horas de almoço, criando assim um projeto que tentasse terminar com esses comportamentos. O projeto deste grupo consistiu na criação de uma tabela com os nomes de todos/as os/as alunos/as da turma, onde seria apontada uma bola de uma cor diferente consoante o comportamento que cada um/a tinha durante a hora da refeição. Quem recebesse bola azul significava que se tinha portado muito bem, a bola verde significava um bom comportamento, a bola amarela um comportamento médio e a bola vermelha um mau comportamento. Por fim, o grupo 5 sentiu que as maiores atitudes de desrespeito aconteciam nos intervalos. Para tentar melhorar esses comportamentos decidiu criar um “Quadro do Comportamento”, onde cada aluno/a recebia uma cor consoante as suas atitudes fossem boas, ou más. Todos estes projetos foram implementados durante uma semana.

Na sexta sessão, a sessão de avaliação dos projetos, os grupos reuniram-se para refletir acerca dos projetos implementados e, para isso, preencheram uma folha de avaliação do projeto (**ver apêndice 9**). Esta folha continha três perguntas sobre as quais eles deviam

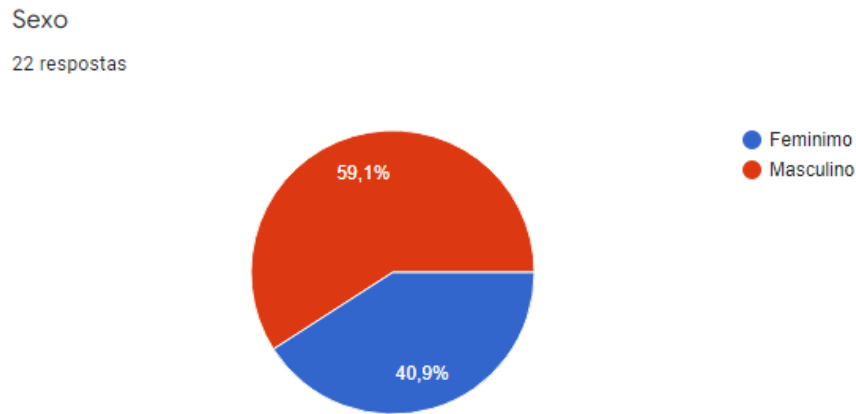
refletir e responder, sendo elas: “O projeto que realizaram foi sendo avaliado ao longo dos dias?”; “Acham que o projeto que implementaram teve um impacto positivo na turma?”; e “Os comportamentos de desrespeito para com os/as professores/as, funcionários/as e colegas melhoraram com a implementação deste projeto”. Todos os grupos realizaram uma apresentação para toda a turma da avaliação que realizaram (**ver apêndice 10**).

Esta sessão correu bem, com um pouco mais de tempo teria corrido melhor, pois senti que devido ao tempo reduzido que tive para trabalhar na avaliação prejudicou o que os grupos tinham para dizer. No geral, os grupos sentiram uma melhoria nas atitudes de todos os elementos da turma, tendo havido melhorias nos comportamentos de desrespeito que identificaram.

Na sétima e última sessão desta intervenção, os/as alunos/as responderam a um questionário de avaliação do projeto, com seis perguntas. Este questionário teve como objetivo perceber as opiniões de todos/as alunos/as da turma em relação ao tema e sessões que foram realizadas. Sendo que o, principal, problema da turma eram as atitudes de desrespeito para com a comunidade escolar este questionário serviu também para compreender as opiniões individuais de cada aluno/a, uma vez que todas as sessões foram realizadas em grupo, era importante perceber o que cada aluno/a realmente sentiu ao longo da realização das sessões. No decorrer da realização do questionário houve um aluno que respondeu duas vezes ao mesmo, por isso existem 22 respostas em vez de 21, o número total de alunos da turma.

No gráfico 1 apresentam-se a quantidade de alunos/as que responderam ao questionário.

Gráfico 1- Percentagem de alunos/as do sexo feminino e do sexo masculino.

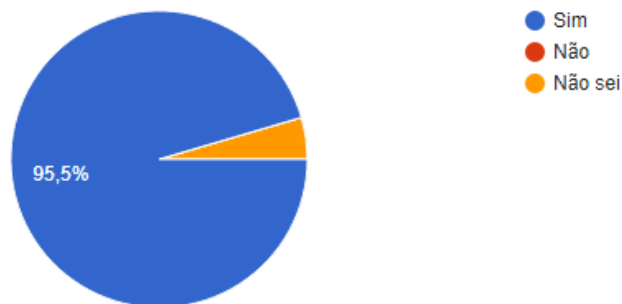


A primeira pergunta deste questionário prendia-se na reflexão que cada aluno realizou acerca das suas atitudes dentro e fora da sala de aula.

Gráfico 2- Percentagem de alunos/as que respondeu afirmativamente à primeira questão.

Este projeto ajudou-te a refletir nas tuas atitudes em sala de aula e fora dela?

22 respostas



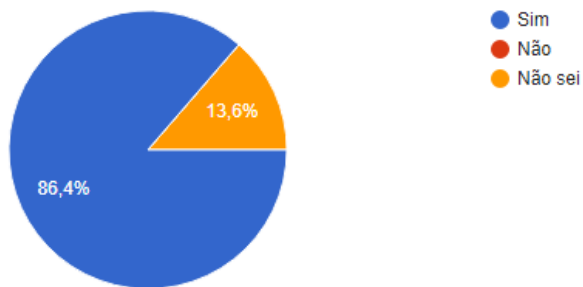
Tal como mostra o gráfico 2, a maioria dos/as alunos/as respondeu afirmativamente à primeira questão, não havendo respostas negativas a esta. Assim, é possível verificar que a temática deste projeto levou à reflexão por parte dos alunos/as acerca do respeito e das suas atitudes para com os/as professores/as, os/as funcionários/as e colegas. Com esta percentagem de respostas afirmativas a esta pergunta, é-me permitido perceber que a primeira abordagem ao tema do respeito teve um impacto positivo em toda a turma.

A segunda pergunta recai sobre a utilização da literatura para abordar valores no 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Gráfico 3- Percentagem de respostas à segunda pergunta do questionário.

O livro "Ninguém é igual a ninguém" ajudou-te na criação de medidas para o teu projeto?

22 respostas



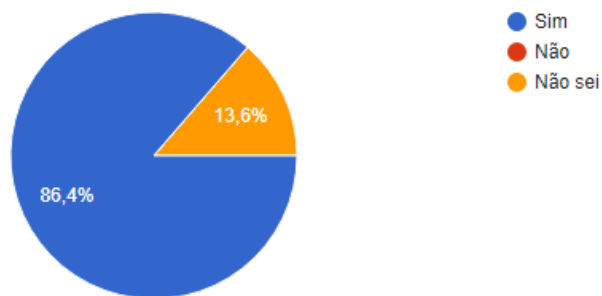
Esta pergunta, como podemos verificar, apresenta uma resposta afirmativa de 86,4 %, o que significa que a abordagem ao tema do respeito e de como podemos resolver atitudes de desrespeito para com os outros, através do livro "Ninguém é igual a ninguém" de Susana Amorim, foi muito positiva, possibilitando aos/às alunos/as uma inspiração numa leitura para resolverem os problemas existentes na turma. Esta é, provavelmente, uma das perguntas mais importantes deste questionário, pois foca-se no tema central deste Relatório Final. Neste sentido, podemos verificar o impacto positivo que o trabalho com a literatura infantil tem nos comportamentos e atitudes das crianças.

Na terceira pergunta deste questionário começamos a entrar no campo da avaliação dos projetos criados por cada grupo e o impacto que a sua implementação teve individualmente em cada um/a dos/as alunos/as.

Gráfico 4- Impacto que os projetos criados tiveram em cada aluno/a.

A implementação dos projetos dos teus colegas para fomentar o respeito na turma, teve um impacto positivo no teu comportamento para com os outros?

22 respostas



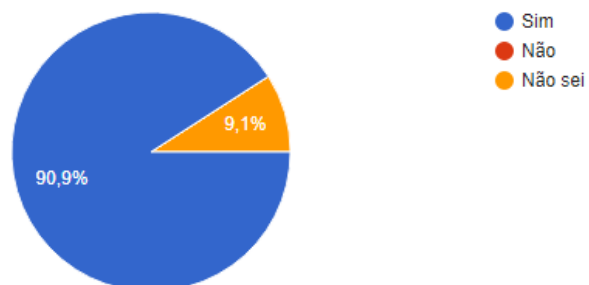
Podemos então verificar que, na sua maioria e tendo em conta a opinião de cada um, os projetos criados tiveram um impacto positivo na mudança de comportamentos dos/as alunos/as para com os outros.

A seguinte pergunta fala sobre a opinião de cada aluno/a em relação à melhoria de comportamentos da turma para com toda a comunidade escolar, ou seja, é uma pergunta individual para cada aluno/a acerca dos restantes elementos da turma.

Gráfico 5- Percentagem de respostas dada à quarta pergunta do questionário.

Na tua opinião houve uma melhoria no comportamento da turma para com os professores, funcionários e colegas?

22 respostas



Estas respostas demonstram que uma grande percentagem dos/as alunos/as da turma acha que este projeto ajudou toda a turma a melhorar os seus comportamentos de respeito para com a comunidade escolar. Com esta pergunta e as suas respostas

conseguimos perceber que o principal objetivo da implementação desta intervenção na turma foi cumprido.

A sexta e última pergunta deste questionário, é uma pergunta de resposta livre, onde os/as alunos/as puderam dar a sua opinião acerca de todo o trabalho desenvolvido envolvendo o tema do respeito.

Figura 2- Respostas dos/as alunos/as à sexta pergunta do questionário.

Qual a tua opinião acerca de todo o trabalho envolvendo o tema do Respeito?	
22 respostas	A minha opinião é que este trabalho foi realmente importante, e que muitas pessoas melhoraram.
A minha opinião é que o projeto foi muito divertido e aprendi muito	Na minha opinião foi um projeto muito bom porque houve muitas melhorias na nossa turma durante a semana.
Na minha opinião foi um projeto que teve impacto positivo na turma e todos começamos a ter respeito por todos .	A minha opinião é que houve algumas melhorias na nossa turma.
Na minha opinião os trabalhos envolverão o tema de respeito.	Eu acho que foi muito bom , porque houve uma melhoria de comportamento em relação a antes .
Em relação ao trabalho do Respeito eu acho que melhorou o comportamento de alguns alunos, que foi um trabalho divertido e que se isto se prolongasse podia ajudar muito na turma.	Na minha opinião este trabalho ajudou a nossa turma
Foi divertido e bom para a nossa turma.	A minha opinião do tema do respeito é boa para a nossa turma, para melhorar o comportamento de alguns alunos.
O tema do respeito ajudou a melhorar o meu comportamento e o dos outros.	Eu achei que o projeto foi muito divertido, e que o projeto teve um impacto positivo na turma.
A minha opinião acerca do envolvimento do tema do respeito é que poderia ter corrido melhor, mas acho que um tema muito divertido.	Quase todagente teve mais ou menos uma melhoria no comportamento.
O projeto foi bom porque as pessoas portaram-se bem	
	O tema do respeito ajudou a melhorar o meu comportamento e o dos outros.
	A minha opinião acerca do envolvimento do tema do respeito é que poderia ter corrido melhor, mas acho que um tema muito divertido.
	O projeto foi bom porque as pessoas portaram-se bem
	DEVEMOS RESPEITAR QUALQUER UM
	a minha opinião foi que, foi divertido e melhora-mos um pouco.
	O projeto correu bem mas o inicio não correu muito bem.
	O projeto correu bem e ajudou a melhorar o comportamento.
	Eu acho que anda a resultar .
	Anda a rezoltar

Ao analisarmos as respostas a estas perguntas conseguimos perceber que todas as sessões desenvolvidas e todo o trabalho desenvolvido com o tema central do respeito, teve um impacto bastante positivo na melhoria dos comportamentos e atitudes de todos/as os/as alunos/as da turma. Neste sentido, um dos principais objetivos deste estudo, estimular atitudes de respeito pelos outros, com o intuito de estabelecer relações respeitosas e honestas, foi cumprido.

5. Reflexão Final

Os resultados obtidos podem ser observados através de pequenas, mas significativas alterações nas atitudes e comportamentos que cada aluno/a demonstra no dia-a-dia dentro do espaço escolar e para com a comunidade. Os constantes momentos de reflexão realizados em quase todas as sessões de intervenção deste estudo, bem como a observação ativa, são os principais aspetos que me permitem identificar o crescimento e desenvolvimento de cada aluno/a relativamente ao tema do projeto.

Cada aluno/a é um ser individual, tendo a sua própria maneira de ser, os seus próprios ideais e os seus valores. Por isso, não existe apenas uma forma de trabalhar com os/as alunos/as esta temática. Existem fatores que influenciam o desenvolvimento e a escolha de valores essenciais do dia-a-dia de cada aluno/a, tais como: a vida familiar, os antecedentes, a personalidade de cada aluno/a, a educação a que são expostos, entre outros. Todos estes aspetos são determinantes para a formação de uma hierarquia de valores que traça o caminho que se pretende alcançar a nível social com cada um/a deles/as.

Segundo Casanova (2011, p. 473), “o processo de aquisição e desenvolvimento dos valores – deve ser desenvolvido e vivido em todas as áreas curriculares, quer se trate do currículo formal, do informal e, ainda, do currículo oculto. O processo de valoração tem que estar expresso e clarificado no Projeto Educativo de Escola, no Projeto Curricular de Escola, no Regulamento Interno e de forma concretizada no Plano Anual de Atividades e nos diferentes Projetos Curriculares de Turma, para que toda a comunidade educativa saiba quais são os valores desejados, ensinados aos alunos, vividos e assumidos por toda a comunidade.” Neste sentido, para educar valores devem existir critérios no seu processo de valoração, ou seja, o valor tem de ser escolhido, apreciado e manifestar-se em atuação pela própria pessoa (Casanova, 2011).

Apesar de todos os fatores que influenciam a modificação de comportamentos, como referido anteriormente, os comportamentos dos/as alunos/as sofreram mudanças significativas. Ao longo do projeto desenvolvido foi possível verificar-se a valorização das relações de respeito com toda a comunidade escolar, tornando-as agradáveis e, onde se

evidenciaram comportamentos de partilha e atitudes inclusivas nas dinâmicas dentro e fora da sala de aula.

No decorrer da implementação deste estudo, mais concretamente durante a realização das sessões, as situações de conflitos e desrespeito entre pares e a disputa através da argumentação permitiram um confronto natural e não conflituoso entre os/as alunos/as. Estas pequenas situações, onde surgem pequenos atritos relacionais, são bastante proveitosas para toda a turma, na medida em que permitem aos/às alunos/as tomarem consciência dos sentimentos, dos desejos e das ideias/pensamentos do outro, tornando o contexto propício para o desenvolvimento de competências de resolução de conflitos e de outras competências relacionadas com valores.

Ao longo das sessões, os/as alunos/as mostraram cada vez mais capacidades de autonomia na gestão de conflitos internos e com os pares, refletindo assim a crescente predominância do respeito nas relações. Se no início era necessário a intervenção de um adulto na resolução de conflitos, com o decorrer das sessões essa intervenção tornou-se cada vez menos frequente. As experiências decorridas e vivenciadas permitiram aos/às alunos/as um maior desenvolvimento de valores, mostrando serem cada vez mais capazes de resolver conflitos, respeitar o outro e a sua opinião, entre outros aspetos positivos.

As práticas de educação em valores, fortalecem as crianças, permitindo-lhes desenvolver capacidades de resolução de problemas no dia-a-dia e no futuro. O processo de aquisição e desenvolvimento de valores pressupõe uma interação dinâmica e lógica entre professores e alunos/as e os seus pais e/ou encarregados de educação. Casanova (2011, p. 473), afirma que “Preconizamos como metodologia do processo de aquisição e desenvolvimento de valores pelos alunos um equilíbrio entre a *doutrinação* e a *clarificação*. Este equilíbrio tem por base a convicção de que os valores têm que ser ensinados pelos educadores, quer sejam pais ou professores, mas também deverá ser realizado um processo de assunção por parte dos alunos”.

Ao refletir acerca de todo o processo de desenvolvimento do projeto, é possível verificar a evolução de todos/as os/as alunos/as. No início deste existiam vários comportamentos interrelacionais desajustados na turma, podendo, no final, observar melhorias significativas nas relações dos/as alunos/as para com os restantes colegas, professores/as

e funcionários/as. Porém, o processo de educação para os valores é um processo constante e infinito, ou seja, é um processo que é feito ao longo de toda a nossa vida e nunca é estanque nem definitivo, pois um valor que para mim atualmente é fundamental, daqui a uns anos, e consoante a minha evolução emocional e social, pode vir a deixar de o ser. Com a implementação do projeto conseguimos alcançar mudanças significativas que beneficiaram individualmente cada aluno/a que apresentava atitudes/comportamentos de desrespeito para com os outros, todavia, também os restantes alunos/as e a professora titular de turma, através do impacto positivo que toda esta intervenção teve na melhoria do ambiente de sala de aula.

O desenvolvimento e crescimento do ser humano apresenta-se como um processo bastante complexo, ainda mais com os desafios que a sociedade atual nos propõe. Ao promover atividades que fomentem valores como o respeito, oferece-se aos/às alunos/as a possibilidade de melhorar a sua capacidade de adaptação aos desafios diários. Neste sentido, os valores apresentam-se como padrões para guiar a vida do ser humano, orientam todas as atividades humanas nas situações concretas da vida, estabelecem bases para julgar, justificam todo o tipo de influência que se pretenda exercer em relação aos outros, são expressões idealizadas capazes de satisfazer as necessidades humanas (Casanova, 2011).

Os valores devem ser ensinados pelos/as educadores/as, quer sejam estes pais ou professores/as, para isso têm de ter consciência da importância da educação de valores, devendo ensinar aos alunos o sistema de valores pelo qual a comunidade se rege e nos quais acreditam, ou querem acreditar. Segundo Casanova (2011, p. 483), é responsabilidade do professor ser “(...) orientador, facilitador, guia e também líder. O professor tem que ser capaz de estar no grupo e elevar-se de forma a observar, analisar e retirar conclusões para ajudar o grupo no seu todo e cada um dos alunos em particular”.

Deste modo, os valores são geridos pelo indivíduo, que orienta as suas ações, com o objetivo de criar relações positivas. Na verdade, é compreensível que não existe forma de separar o ser emocional do ser social, pois o ser humano encontra-se numa constante evolução das suas competências, habilidades, conhecimentos e capacidades. Por esta razão, é necessário oferecer, principalmente em contexto educativo, oportunidades para

o desenvolvimento geral do ser humano. A escola como uma instituição formadora necessita de compreender o seu papel nesta evolução.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com todo o processo relativo ao estudo terminado, resta-me agora refletir sobre algumas considerações tendo como base tudo o que foi desenvolvido. Começamos então pelo início, o enquadramento teórico, que tão proveitoso se mostrou. A partir deste, consegui ter uma maior perceção do quão importante é abordar valores nas turmas de 1.º Ciclo do Ensino Básico e de todos os aspetos importantes intrínsecos a esta temática. As leituras e pesquisas realizadas, para a construção deste enquadramento, contribuíram bastante para a construção e desenvolvimento de uma sequência lógica de atividades práticas com objetivos nitidamente definidos. O estudo empírico realizado contribuiu bastante para reviver o trabalho realizado em estágio e posteriormente refletir sobre o mesmo. A consonância da investigação através da leitura trabalhosa de autores com notabilidade na área da temática da educação para os valores, com a própria prática educativa e com a análise de todos os dados recolhidos contribuíram para uma aprendizagem fulcral sobre o assunto. Através da construção do estudo foi-me possível suportar, através de muita reflexão e fundamentação, a minha ideia de que a educação para os valores pode e deve ser trabalhada em contexto de sala de aula do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Todas as etapas realizadas demonstraram ser essenciais para a obtenção de resultados, a investigação foi fundamental no processo de compreensão da relevância e sensibilidade do tema e, por isso, contribuiu para conseguir definir a melhor forma de abordar a temática com a turma em questão. O grande intuito da investigação foi proporcionar aos alunos um auxílio na criação de estratégias e ferramentas de respeito para com os outros.

As situações problemáticas observadas e vivenciadas na turma, permitiram a planificação e o desenvolvimento de vários momentos de aprendizagem que moderaram os conflitos existentes entre a os/as alunos/as e a restante comunidade escolar, estimulando conhecimentos acerca da temática valores. Neste sentido, foi possível desenvolver nos/as alunos/as o conhecimento sobre ações de respeito que devem ter para com todo o meio envolvente, incentivando a competência de regulação de atitudes com valores nas experiências diárias, possibilitando uma melhoria nas relações entre pares, através do tema abordado e das estratégias utilizadas.

A educação para os valores deve ser uma preocupação constante no processo de formação das crianças, sendo que esta se apresenta como uma área essencial para o

desenvolvimento pessoal do ser humano, tornando-se primordial na construção de indivíduos socialmente estáveis.

As práticas de educação para os valores são essenciais no desenvolvimento dos/as alunos/as, uma vez que trazem para a sala de aula um ambiente bastante positivo. O bem-estar e as boas relações de respeito entre toda a comunidade escolar, contribuem bastante para uma evolução positiva no processo de ensino-aprendizagem. O trabalho e a melhoria dos comportamentos de respeito para com colegas, professores/as e funcionários/as, dá aos/às alunos/as a oportunidade de ganharem ferramentas que poderão e deverão ser utilizadas mais tarde na sua construção pessoal como adultos pertencentes a uma sociedade.

Todo o trabalho teórico e prático realizado em torno da temática dos valores, mais concretamente o respeito, revelou-se bastante pertinente para a melhoria do ambiente existente no contexto de turma. Ao longo da realização das sessões, os/as alunos/as demonstraram sempre um grande interesse sobre a temática, e principalmente em querer melhorar todos os problemas que foram identificados na turma. Neste sentido, foi notório o seu envolvimento profundo na realização do projeto, dando bastante relevância a cada sessão realizada. A organização das sessões e o facto de se realizarem atividades diferentes daquelas a que estão habituados, fez com que os alunos mostrassem sempre uma atitude de envolvimento e entusiasmo.

No início da realização do projeto, foi possível observar nos/as alunos/as um certo controlo nas atitudes de desrespeito para com os colegas, nomeadamente em relação à aceitação das opiniões dos outros colegas. Quando chegámos ao final do projeto, foi perceptível a melhoria existente em todos/as os/as alunos/as em relação às atitudes de respeito, sendo esta uma opinião geral da turma onde na avaliação final do projeto pude ouvir bastantes vezes a frase “notámos uma melhoria na turma e se continuarmos com estes comportamentos acreditamos que iremos ser uma turma melhor”.

Foi possível observar em toda a turma, pequenas mudanças a nível comportamental e social. Surgiram, assim, nos/as alunos/as competências que fizeram com que toda a turma mudasse no seu dia-a-dia pequenas atitudes nas suas relações com os pares e restante comunidade escolar, nomeadamente na aceitação da diferença do outro. Desde as

primeiras atividades foi perceptível uma evolução nos/as alunos/as no respeito pelos outros, e na expressão dos seus sentimentos e opiniões. As relações entre os elementos da turma foram melhorando ao longo dos dias, tornando-se consonantes, sendo fortalecidas as relações já existentes, promovendo assim um ambiente agradável na sala de aula.

No ambiente de sala de aula, é importante que o/a professor/a demonstre atitudes de respeito para com os/as alunos/as. Neste seguimento, também a escola como instituição deve assumir um papel ativo no desenvolvimento da educação para os valores, tendo em consideração todos os aspetos essenciais para o desenvolvimento humano como seres pessoais e sociais. Este estudo demonstra que é possível o/a professor/a promover o desenvolvimento ético e social sem deixar de parte as outras áreas curriculares trabalhadas no 1.º Ciclo do Ensino Básico. A Direção Geral da Educação (2013) diz-nos que em relação à Educação para a Cidadania, esta “visa contribuir para a formação de pessoas responsáveis, autónomas, solidárias, que conhecem e exercem os seus direitos e deveres em diálogo e no respeito pelos outros, com espírito democrático, pluralista, crítico e criativo”.

Por fim, resta-me referir a contribuição que este estudo teve para o meu desenvolvimento pessoal e profissional. No decorrer da realização do estudo, houve momentos bastante desafiantes e em que senti que o rumo que as atividades estavam a levar não seria o que tinha perspectivado no início, que, felizmente, foram ultrapassadas com a ajuda da minha colega de estágio, da professora cooperante e da professora orientadora deste relatório.

Com o desenvolvimento deste relatório final, espero que tenha sido perceptível a minha preocupação com a temática da educação para os valores, demonstrando a importância que esta representa para a modificação de comportamentos, e, conseqüentemente para o benéfico ambiente de ensino-aprendizagem dentro da sala de aula. Neste sentido, os resultados obtidos durante o estudo e a fundamentação deste abriram portas para que se inicie ou continue a abordagem ao tema, para que se alcancem melhores resultados.

BIBLIOGRAFIA

- Alçada, I., et.al (2006). Plano Nacional de Leitura: relatório síntese. *Ministério da Educação*.
- Bastos, G. (1999). *Literatura Infantil e Juvenil*.
- Beck, U., & Wynne, B. (1992). *Risk society: Towards a new modernity* (Vol. 17). sage.
- Benitez, L. (2014). *Educar e aprender com valores*.
- Brito, A. L. E. D. (2003). *Literatura para a infância: estudo sobre as concepções e vivências numa amostra de educadores*. Dissertação de Mestrado em Ciências da Educação, especialização em psicologia da Educação.
- Buxarrais, M. R. (1997). *La formación del profesorado en educación en valores: propuesta y materiales* (No. 370.71 B986f Ej. 1 022518). Desclée De Brouwer.
- CARVALHO, B. V. D. (1983). *A literatura Infantil: Visão. Histórica e Crítica*.
- Carvalho, L. (2013). *Os valores como fundamento de competência*. Tese apresentada à Universidade Católica Portuguesa para obtenção do grau de Doutor m Ciências da Educação. Faculdade de Educação e Psicologia da Universidade Católica Portuguesa.
- Casanova, M. P. (2011). *Educação em Valores: Necessidade ou Obrigação?*. [Education in values: necessity or obligation]. Actas do XVIII Congresso da AFIRSE “Deontologia, Ética e Valores na Educação – Utopia e Realidade”, pp. 473-481.
- Cervera Borrás, J. (1991). *Teoría de la literatura infantil*. .
- Charneco, J. A. (2012). *Literatura infantil na promoção de valores: relatório final* (Doctoral dissertation).
- Educação, D. G. (2013). *Educação para a Cidadania- Linhas Orientadoras*.
- Educação, M. D. (2001). Decreto Lei n.º 6/2001 de 18 de janeiro. *Diário da República n.º 15/01-I Série-A*.
- EGAN, K. (1994). *O uso da narrativa como técnica de ensino* (tradução e adaptação de Maria do Céu Roldão). *Dom Quixote*.

- Fonseca, J. (2005). Educação e Valores: que relação?. *Arquipélago. Ciências da Educação.*, (6, pp. 107-126).
- Kerr, D., Henriques, M., Lopes, J., Amaral, P., Lameiras, J., Almeida, P., Carvalho, L. & Carneiro, R. (2001). *O Lugar dos Valores na Educação: uma aprendizagem social em A Urgência de educar para valores- um contributo para a Literacia Social,*(p. 7-61).
- Klébis, A. & Menin, M. (2000). A disciplina e a educação em valores na escola. Série- Estudo. Periódico do Mestrado em Educação da UCDB. MS, (10, pp. 27-46), dez. 2000. Disponível em: <https://www.serie-estudos.ucdb.br/serie-estudos/article/view/597/485>
- Kohlberg, L. (1992). *Psicología del desarrollo moral* (Vol. 2).
- Marques, R. (1998). *Ensinar Valores: Teorias e Modelos*. Porto Editora.
- Menin, M. (2002). Valores na escola. Universidade do Estado de São Paulo- Presidente Prudente. Educação e Pesquisa, (v. 28, n. 1, pp. 91-100, jan). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/dfBtPFP37VxMLfC4sTMgdGD/?format=pdf&lang=pt>
- Patrício, M. F. (1993). *Lições de axiologia educacional*.
- Piaget, J. (1932). 1977 The moral judgement of the child. Rout ledge and Kegan Paul.
- Pombo, O. (2000). A Escola como Memória do Futuro. *Caderno escolar*, 21.
- PORTUGAL, & Ministério da Educação. (2005). Lei de Bases do Sistema Educativo. Lei nº 49/2005 de 30 de Agosto de 2005.
- Puig, J. M. (2004). *Práticas morais: uma abordagem sociocultural da educação moral*. Moderna.
- Riscado, L. (2003). *A crítica Literária Infantil e as escolhas do Público*. In *Leitura, Leitura Infantil e Ilustração*. Investigação e Prática Docente 2.
- Rocha, N. (2001). *Breve história da literatura para crianças em Portugal*. Caminho.

- Rodrigues, V. (2021). *As conceções dos alunos do 1.º ano de escolaridade sobre os valores morais – Respeito pela verdade, pelo outro e justiça*. Relatório de Prática de Ensino Supervisionada.
- Rojas, E. (2013). *O Homem Moderno*. Curitiba: Editora do Chain, 2.ª ed.
- Rosado, I. (2011). *Literatura para a Infância- Conceções e Acompanhamento Parental em Idade Pré-Escolar com vista à Promoção de Hábitos de Leitura*. Mestrado em Ensino do Português. Disponível em: https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/11260/1/ISABEL_ROSADO.pdf
- Silva, V. M. D. A. (1981). Nótula sobre o conceito de Literatura Infantil. *Sá, Domingos Guimarães de A literatura infantil em Portugal*. Editorial Franciscana.
- Sobrinho, J. G. (2000). *A criança e o livro: a aventura de ler*. Porto Editora.
- Soriano, M. (1975). *Guide de littérature pour la jeunesse: courants, problèmes, choix d'auteurs*. Flammarion,.
- Valente, M. (2017). *A Educação para os Valores*. Disponível em: https://webpages.ciencias.ulisboa.pt/~movalente/educacao_valores.pdf
- Veloso, R. M., & Riscado, L. (2002). Literatura infantil, brinquedo e segredo. *Malasartes, cadernos de literatura para a infância e a juventude*, (10, pp. 26-29).
- Warnock, M. (1996). Moral values. *Values in education and education in values*, (pp.45-53).
- Wilson, J. Q. (1993). The moral sense. *American Political Science Review*, (87, pp. 1-11).

APÊNDICES

Apêndice 1- Cronograma das sessões

Proposta Intervenção em Estágio

Cronograma das sessões

Tema: Como trabalhar valores com crianças do 1.º CEB através de livros/contos infantis

Fase I: Definição do Problema

Sessão 1 (1 hora)

Atividade:

- Organizar a turma em grupos de 4 ou 5 elementos.
- Propor aos grupos que reflitam sobre a forma como veem a turma, ou seja, a realidade da sua turma.
- Após essa reflexão devem realizar uma breve produção escrita, que defina a forma como veem a turma através de algumas questões orientadoras acerca do tema.
- Eu como professora estagiária realizo também esta produção escrita.

Sessão 2 (1 hora)

Atividade:

- A turma dividida nos mesmos grupos, formados anteriormente, deve refletir acerca de como queria que a sua turma fosse, ou seja, como seria a turma ideal seguindo as ideias que refletiram no texto anterior.
- Eu como professora estagiária realizo também esta produção escrita.

Sessão 3 (1 hora)

Atividade:

- Apresentação das produções escritas realizadas por cada grupo, dividindo-a em dois momentos. Num primeiro momento apresentam a produção

escrita de como acham que é a sua turma e num segundo momento apresentam a segunda produção escrita que reflete como gostariam que a sua turma fosse.

- Eu como professora estagiária apresento também as minhas produções escritas.
- Análise comparativa do conteúdo das duas composições e apresentação dos dados à turma.
- Após esta análise propor o uso da literatura (propor os meus livros e tentar perceber se eles têm outros) para que consigamos perceber os problemas que temos na turma e tentar pensar em ideias para os resolver.

Fase II: Planificação e desenvolvimento do trabalho

Sessão 4 (30 minutos)

Atividade:

- Debate em grande grupo acerca do que pode ser feito para chegarmos mais perto do que idealizámos, ou seja, o que nós queremos alcançar e como podemos chegar a esse objetivo.
- Construção de um Plano de Ação.

Objetivos:

- Possibilitar a troca de ideias entre alunos;
- Fomentar o respeito pela opinião do outro.

Fase III: Execução

Sessão 5 (1 hora)

Atividade:

- Juntar novamente os grupos de trabalho para que estes deem um nome ao seu projeto e façam propostas concretas para a concretização do que idealizam.
- Decidem um nome para o projeto, o que vai ser feito e como vão avaliar o impacto do que foi feito.

Objetivos:

- Compreender a necessidade de conviver com as pessoas, adotando atitudes de respeito;
- Estimular atitudes de respeito pelos outros, com o intuito de estabelecer relações respeitosas e honestas;
- Fomentar o desenvolvimento do respeito pela diferença e pelo outro indispensável à formação humana.

Fase IV: Divulgação/Avaliação

Sessão 6 (1 hora)

Atividade:

- Divulgação daquilo que foi feito ao longo do projeto e do impacto que essas ações tiveram na turma.

Objetivos:

Compreender a necessidade de conviver com as pessoas, adotando atitudes de respeito.

Sessão 7 (30 minutos)

Atividade:

- Realização de um breve questionário sobre a sua opinião acerca da turma, de forma a compreender as opiniões individuais de cada aluno acerca do tema em questão.

Objetivos:

- Introduzir através de livros, conceitos de valores, ética e cidadania;
- Organizar reflexões e trabalhos em grupo, para que através da convivência em grupo possam desenvolver o respeito pelos colegas, professores, auxiliares e por todas as pessoas que as rodeiam;
- Incentivar a criança a expressar o seu ponto de vista e a sua opinião com clareza.

Apêndice 2- Guião de produção escrita



Grupo:

“Como vejo a minha turma”

Guião Orientador de produção escrita

1. Como é a minha turma?
2. Como turma, mostramos respeito uns pelos outros?
3. A turma demonstra respeito pelos funcionários e pelos professores?
4. Respeitamos, enquanto turma, as regras de bom funcionamento da escola e da sala de aula?
5. A turma tem respeito pelos colegas?
6. A turma respeita as ordens e pedidos que lhes são feitos?

Apêndice 3- Primeiras produções escritas

A nossa turma

A nossa turma é faladora, é amiga, é divertida e estudiosa.

A turma é respeitosa uns pelos outros e também respeitamos os funcionários e profes-

Como é a minha turma

A minha turma é divertida, engraçada, e muito mais. Há pessoas na minha turma que não têm muito respeito pelos outros.

A nossa turma ^{demonstra} sempre respeito pelos funcionários e professores.

A minha turma respeitamos o funcionamento da escola e as regras da sala de aula.

Há alunos que não respeitam os outros na sala de aula. A minha turma sempre respeita as ordens e pedidos que nos dão.

Nós gostamos da nossa turma como é, e se nós poderemos mudar algumas que já melhoraram muita. Somos todos diferentes, mas isso não quer dizer que não seremos todos amigos.

A minha turma é

A minha turma tem pessoas boas e más, como tumas nós não matamos respeito uns pelo outros.

A nossa turma demonstra respeito pelos funcionários e professores, além disso a nossa turma respeita as regras de funcionamento da escola e da sala de aula.

A nossa turma tem sempre todos os alunos a aprender

A minha turma

A minha turma é barulhenta, trabalhadora, e pequena (ao número de pessoas), autónoma, unida, organizada, enérgica e criativa. Nós respeitamos os funcionários e os professores, pois temos de respeitar os adultos, mas mesmo assim as regras mais ou menos. Nós respeitamos a boa funcionamento da escola e da sala de aula, para poder dar uma educação melhor. A nossa turma tem respeito pelas regras sempre, porque somos todos amigos.

Aos alunos, nós não somos tão amigos com as regras da turma, caso por exemplo não digam como os adultos, mas muitas vezes pedimos como "fazem que" nós respeitamos.

Nós gostamos da nossa turma.

Como somos a nossa turma

A nossa turma por vezes é a melhor e por vezes a pior.

Por norma nem sempre respeitamos os nossos colegas, professores, estagiários e funcionários porque somos impacientes para esperar, falar, etc...

Quando nos pedem para ir buscar fotocópias, chamar funcionários ou outra coisa nós geralmente cumprimos, mas, por exemplo, quando nos mandam calar nós nem sempre o fazemos...

Como turma, não respeitamos os colegas mas fazemos isso porque nós queremos sentir melhores do que os outros.

No geral respeitamos as regras de bom funcionamento da escola e da sala de aula com exceção de algumas regras como: o ruído, comportamento e respeito.

A nossa turma tem defeitos, isso é certo. Às vezes a nossa turma é agressiva, gasta de gozase com os outros e gasta de chamar nomes mas apesar disso somos todos amigos!

As atitudes com os professores/funcionários nem sempre são boas porque respondemos mal e somos mal educados.

No geral até somos uma boa turma!

Apêndice 4- Segundas produções escritas

A nossa turma
 Nós queremos que a nossa turma tivesse mais respeito pelos colegas, professores e funcionários.
 Também queremos que respeitasse - mas mais os pedidos e as ordens que nos eram pedidos, porque nem sempre os respeitamos, como por exemplo para não falarmos. Gostávamos que a turma fosse menos baladeira, porque a turma fala muito.
 A nossa turma tem falas orgulhosas que só se preocupam com elas próprias e que não devia acontecer.
 Tornem a nossa turma etc a melhor.

Como queremos a nossa turma
 Nós gostávamos que a nossa turma respeitasse os colegas e professores para podermos fazer as atividades que nos são atribuídas, e para todos podermos falar. Gostávamos que a nossa turma cumprisse todas as regras de bom funcionamento da escola.
 Queríamos que todos nós respeitássemos os colegas e não nos achamos melhores que os outros. Gostávamos que a nossa turma não fosse agressiva e não fizesse troça dos outros.
 A nossa turma podia ser educada.
 Queríamos que a nossa turma não falasse mal para os professores e os funcionários, porque são mais velhos do que nós e temos de os respeitar.

De minha turma

Eu queria que a minha turma fosse: mais engraçada, educada, divertida, atenta...

A minha turma às vezes não é tão engraçada, educada, divertida e atenta, e é isso que eu queria que a minha turma fosse engraçada porque me rio mais, eu queria que a minha turma fosse mais educada para obedecer mais às regras, também gostaria que a minha turma fosse mais divertida para passar o tempo e ainda mais divertidos, também gostaria que fosse atenta para prestar mais atenção e fazerem atividades giras.

Eu queria que a minha turma se respeitasse uns aos outros, que não gajassem com ninguém, não magassem.

Conclusão: Em geral eu queria que a turma fosse mais respeitada por todos e que se ajuda-se.

Eu gostaria que a minha turma fosse: mais silenciosa, mais amigável no futebol e mais respeitadora.

Gostaria que a minha turma fosse assim porque, é muito faladora e fala muito alto embora quando, nos "mandam calar, nós calamos nos".

Alguns alunos não respeitam os professores, funcionários e os outros alunos, se a minha turma melhorasse o comportamento seria uma ^{turma} muito melhor do que é agora também é bom não nos acharmos melhores do que os outros.

Como queremos que a nossa turma fosse

Os queremos que a nossa turma não fosse falada porque interrompemos a aula e não respeitamos os professores. De respeito queremos não fazer barulho para ser uma turma mais responsável, não chamar nomes aos colegas e não fazer bullying para não deixar as ^{outras} pessoas tristes.

Deveríamos respeitar os colegas das outras turmas porque temos que dar um exemplo e respeitar os deveres escolares.

Os rezes podemos não respeitar os outros mas tentamos melhorar cada dia.

Apêndice 5- Produções escritas da Professora Estagiária

Como é a turma

A turma do 4.º A é uma turma um pouco agitada, está sempre pronta a ajudar, é muito interessada e envolvida em todas as atividades que lhe são propostas. No entanto, estas nem sempre são aproveitadas a 100% pelos alunos, o que acaba por prejudicar toda a turma.

Como todas as turmas, também têm alguns defeitos tais como serem muito faladores, por vezes, até, faltando ao respeito aos professores e funcionários, que lhes pedem silêncio que muitas das vezes não é cumprido e quando é cumprido rapidamente voltam a fazer muito barulho.

Outro dos grandes problemas que esta turma apresenta são a falta de respeito e aceitação pela opinião dos outros. Este problema, torna-se mais relevante e incomodativo, quando lhes é pedido para trabalhar em grupo, gerando sempre conflitos entre colegas, que têm de ser geridos e resolvidos por uma das professoras.

No geral, parece-me que a turma do 4.º A tem algumas dificuldades em respeitar alguns pedidos de professores e funcionários, em respeitarem-se uns aos outros enquanto colegas de turma e amigos e têm, também, alguma dificuldade em respeitar opiniões diferentes das suas.

A professora estagiária, Patrícia Fernandes

Como eu gostaria que a turma fosse

Eu, como professora estagiária da turma do 4.º A, gostaria que esta fosse mais respeitadora em relação aos seus colegas e amigos, professores e funcionários. Que respeitassem os momentos estipulados ao longo do dia, para brincar, para conversarem e para aprenderem.

Quanto à relação existente entre colegas de turma gostaria que a turma conseguisse respeitar e aceitar as opiniões de cada um, mesmo que não concordem com essa opinião. Gostaria, também que respeitassem as diferenças que cada elemento da turma possui, respeitando o colega que demora mais tempo a passar as coisas do quadro, o colega que não sabe a resposta a uma determinada pergunta, o colega que não gosta de brincar a um determinado jogo, no fundo que aceitem as diferenças e particularidades de cada um, pois é isso que os torna especiais e diferentes. E ser diferente é tão bom.

Em relação à forma como agem para com os professores e funcionários gostaria que a turma respeitasse mais as professoras dentro da sala de aula e o trabalho que estas têm em trazer atividades diferentes e motivadoras e que fujam um pouco da rotina normal, do dia a dia. Quanto a isto gostaria que os alunos percebessem que ao não respeitarem os pedidos das professoras para fazerem silêncio, estarem atentos etc. os únicos prejudicados nessa situação são eles próprios.

A professora estagiária, Patrícia Fernandes

Apêndice 6- Planos de Ação

Plano de Ação

Problemas identificados:

- Falta de respeito pelas opiniões dos outros. / → P
- Falar sem colocar o dedo no ar. / → H
- Falta de respeito pelos adultos e funcionários. \ → H
- Falar muito e em momentos desadequados. / → H
- Falta de respeito para co os professores. / → H
- Fazer muito barulho no refeitório. / → P
- Falta de respeito pelos colegas. / → H

Soluções:

P. Misturar as opiniões dos outros com objetivos de misturar tudo

Utilizar o quadro de refeitório. - P

Fazer o quadro de comportamento no final ganhar um prémio. M-

azul = excelente, verde = bom, amarelo = mais ou menos, vermelho = mau e preto = muito mau. Y

Plano de Ação

Problemas Identificados:

- Falta de respeito pelas opiniões dos outros: D1
- Falar sem colocar o dedo no ar: A1
- Falta de respeito pelos adultos e funcionários: B
- Falar muito e em momentos desadequados: A1
- Falta de respeito para co os professores: M1
- Fazer muito barulho no refeitório: A1
- Falta de respeito pelos colegas: M2

Soluções:

- Fazer uma conceção D1
- Fazer ^{uma} tabéla A1 importante
- Materia de castigo A1
- Ter uma conversa com os pais - M1
- Tabéla
- Conversarem para resolverem M2

Plano de Ação

Problemas identificados:

- Falta de respeito pelas opiniões dos outros; X
- Falar sem colocar o dedo no ar; X
- Falta de respeito pelos adultos e funcionários; X
- Falar muito e em momentos desadequados; X
- Falta de respeito para com os professores; X
- Fazer muito barulho no refeitório; X
- Falta de respeito pelos colegas.

Soluções:

Respeitar a opinião dos outros mesmo não concordando.
Mover o dedo no ar e falar quando a professora mandar.
Não lhes responder mal, não rir-lhes ao contar etc.
Falar menos e não dizer coisas desrespeitosas.
Não interromper e fazer o que me é pedido.
Falar menos e levantar a mão.
Respeitar as suas opiniões boas e más, não interromper e não fazer confusões.

Plano de Ação

Problemas identificados:

1. Falta de respeito pelas opiniões dos outros ✓
2. Falar sem colocar o dedo no ar ✓
3. Falta de respeito pelos adultos e funcionários.
4. Falar muito e em momentos desadequados.
5. Falta de respeito para com os professores.
6. Fazer muito barulho no refeitório ✓
7. Falta de respeito pelos colegas.

Soluções:

- 1- Para quem falta de respeito pelas opiniões dos outros podemos pensar nas consequências como por exemplo não fazer as atividades.
- 2- Se falarmos sem pôr o dedo no ar a professora dá a vez a outra pessoa.
- 3- Se faltarmos ao respeito pelos adultos ou funcionários podemos levar um recado no cartão.
- 4- Em momentos desadequados, se alguém estiver a falar devemos sussurrar e propor-lhes para que ela volte com as conversas.
- 5- Quando faltarmos ao respeito para com os professores devemos sair da sala para não atrapalhar.

Plano de Ação

Problemas identificados:

- Falta de respeito pelas opiniões dos outros;
- Falar sem colocar o dedo no ar;
- Falta de respeito pelos adultos e funcionários;
- Falar muito e em momentos desadequados;
- Falta de respeito para com os professores;
- Fazer muito barulho no refeitório;
- Falta de respeito pelas colegas.

Soluções:

Divertir as opiniões e chegar a um consenso.
Exercer pela sua vez de falas.
Ter mais cuidado com adultos e funcionários.
Não falar em momentos desadequados.
Respeitar os professores por serem responsáveis.
Não fazer muito barulho no refeitório porque
isso atrapalha mais rápido e tem um
interior.
Respeitar os colegas, e se não respeitamos
mudamos de lugar.

Apêndice 7- Folhas da criação do projeto

Projeto

Depois das várias sessões decorridas com base no tema do respeito, vamos agora criar o nosso projeto e tentar fazer do 4.ªA uma turma melhor

Que nome dariam ao vosso projeto?



O nome que damos ao nosso projeto era *Quadro de Comportamento*

O que vai ser feito?

vamos fazer um retângulo de cartolina, 21 bolinhas vermelhas, 21 pretas, 21 verdes, 21 azuis e 21 amarelas. Em baixo fazer uma tabela com o significado das cores.

Como vamos avaliar o impacto do que foi feito?

As professoras vão ter uma folha de registo e depois todas as semanas, dão nos uma nota!



Alameda

Projeto

Depois das várias sessões decorridas com base no tema do respeito, vamos agora criar o nosso projeto e tentar fazer do 4.ª uma turma melhor

Que nome dariam ao vosso projeto?

Projeto melhorar a turma 4.ª

O que vai ser feito?



Elaborar uma tabela do comportamento (muito bom = azul, bom = verde, bom dia amarelo e mau = vermelho). Esta tabela serve para quando não respeitamos os funcionários e professores e para a cada vez apontar o dele no dia.

Como vamos avaliar o impacto do que foi feito?



Dados os melhores começam com a bola azul, um deles vai para a bola vermelha. No dia seguinte se o melhor vai para a bola azul se não fica na bola vermelha.

Projeto

Depois das várias sessões decorridas com base no tema do respeito, vamos agora criar o nosso projeto e tentar fazer do 4.ªA uma turma melhor

Que nome dariam ao vosso projeto?

Imagens do respeito

O que vai ser feito?



Nós vamos fazer três imagens um verde, um amarelo, um vermelho.

A cada dia abraçamos os nossos colegas e damos um papelinho a dizer o seu nome, o dia e o que fez no nosso respeito.

Como vamos avaliar o impacto do que foi feito?



Nós vamos avaliar o que foi feito com os 3 imagens e se o comportamento mudou de mau para o bom.

Projeto

Depois das várias sessões decorridas com base no tema do respeito, vamos agora criar o nosso projeto e tentar fazer do 4.ªA uma turma melhor

Que nome dariam ao vosso projeto?

Respeitar pra não falar

O que vai ser feito?

Vamos escrever o nome de todos a gente da turma numa folha, todos começam com 50 pontos mas a condição que falar sem o dedo no ar perde um ponto por dia e se aguentar 3 dias seguidos a falar sem o dedo no ar ganha 1 ponto. No final de 2^{as} semanas quem tiver menos de 20 pontos não recebe nada e quem tiver mais de 20 recebe um chocolate ou um pacote de gomas

Como vamos avaliar o impacto do que foi feito?

Se for exemplo, o João falar sem o dedo no ar, mas se até ao final ele não falar sem o dedo no ar ele recupera esse ponto. Mas se a pessoa falar sem o dedo no ar e voltar a fazer já não dá para o recuperar.

Projeto

Depois das várias sessões decorridas com base no tema do respeito, vamos agora criar o nosso projeto e tentar fazer do 4.ª uma turma melhor

Que nome dariam ao vosso projeto?

As regras de respeito

O que vai ser feito?

Se a pessoa falar (interromper os outros) fica 5 minutos ^{parado} lá fora, ou se trazer cartas POKÉ MON.
Fazemos uma tabela com os dias da semana e vamos escrevendo os minutos que ficou lá fora. Ao fim da semana quem esteve menos tempo lá fora recebe a recompensa e quem esteve mais de 35 minutos leva recado na cadorneta.

Como vamos avaliar o impacto do que foi feito?

Se ele falar, no dia seguinte vamos ver se ele continua e se continuar não entendeu a lição.

Apêndice 8- Projetos Criados

A hand-drawn grid on a piece of paper with seven columns labeled in red ink: 'Terça', 'Quarta', 'Quinta', 'Sexta', 'Segundo', 'Terça', and 'Análise End'. The grid contains 20 rows of colored dots in various colors (black, yellow, green, blue, red, purple). The dots are arranged in a pattern that appears to be a sequence or a specific arrangement across the rows and columns. The paper has some faint handwriting and a small blue mark in the top left corner.

	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Segundo	Terça	Análise End
1	Black	Yellow	Green	Black	Blue	Green	Green
2	Blue	Blue	Blue	Blue	Blue	Blue	Blue
3	Yellow	Green	Blue	Green	Blue	Red	Green
4	Blue	Blue	Blue	Blue	Blue	Blue	Blue
5	Black	Green	Yellow	Yellow	Blue	Yellow	Yellow
6	Yellow	Red	Yellow	Green	Blue	Green	Green
7	Red	Black	Red	Green	Blue	Green	Yellow
8	Blue	Green	Blue	Blue	Blue	Blue	Blue
9	Blue	Blue	Blue	Blue	Blue	Blue	Blue
10	Blue	Blue	Blue	Blue	Blue	Blue	Blue
11	Green	Red	Green	Blue	Blue	Blue	Blue
12	Blue	Green	Green	Blue	Blue	Blue	Blue
13	Blue	Green	Blue	Blue	Blue	Blue	Blue
14	Blue	Blue	Blue	Blue	Blue	Blue	Blue
15	Blue	Blue	Blue	Blue	Blue	Blue	Blue
16	Blue	Blue	Blue	Blue	Blue	Blue	Blue
17	Blue	Blue	Blue	Blue	Blue	Blue	Blue
18	Blue	Blue	Blue	Blue	Blue	Blue	Blue
19	Red	Red	Yellow	Yellow	Green	Green	Yellow
20	Red	Yellow	Green	Yellow	Green	Blue	Green
21	Black	Black	Yellow	Yellow	Green	Red	Yellow
22	Blue	Blue	Green	Green	Blue	Blue	Blue
23	Blue	Blue	Blue	Blue	Blue	Blue	Blue
24	Blue	Blue	Blue	Blue	Blue	Blue	Blue
25	Green	Yellow	Green	Green	Blue	Blue	Green



Nome	Intervenção inicial	1.º feio	3.º feio	4.º feio	5.º feio	6.º feio	2.º feio	3.º feio	Intervenção final
	50	-	/	49	48	47	46	46	46
	50	-	/	/	/	/	/	/	50
	50	-	/	49	49	49	48	47	47
	50	-	/	49	49	49	50	50	50
	50	-	/	49	48	47	47	46	46
	50	-	/	49	49	49	50	49	49
	50	-	/	49	49	49	50	50	50
	50	-	/	48	48	48	49	48	48
	50	-	/	/	/	49	49	50	50
	50	-	49	50	49	49	50	50	50
	50	-	/	49	49	49	50	50	50

Nome	Intervenção inicial	1.º feio	3.º feio	4.º feio	5.º feio	6.º feio	2.º feio	3.º feio	Intervenção final
	50	-	/	/	/	/	/	/	50
	50	-	49	49	49	48	49	49	49
	50	-	/	/	/	/	/	/	50
	50	-	49	48	47	46	46	45	45
	50	-	49	48	47	47	48	48	48
	50	-	49	48	47	46	47	48	48
	50	-	/	49	50	50	49	50	50
	50	-	49	49	49	50	50	50	50
	50	-	49	49	49	49	50	50	50
	50	-	49	49	49	50	49	48	48



Apêndice 9- Folhas de avaliação dos projetos

Avaliação do Projeto

- ✓ • O projeto que realizaram foi sendo avaliado ao longo dos dias?
- ✗ • Achar que o projeto que implementaram teve um impacto positivo na turma?
- ✓ • Os comportamentos de desrespeito para com os professores, funcionário e colegas melhoraram com a implementação deste projeto?

✓ O projeto que realizamos foi avaliado ao longo dos dias.

✗ Algumas pessoas ^{mudaram} com o projeto para não estarem no mau comportamento mas outras começaram a importunar.

✓ Os comportamentos de respeito para com os professores, funcionários e colegas melhoraram. ^A mais pessoas a colocam o de do outro, mais pessoas a falar menos com os colegas etc.

Avaliação do Projeto

- O projeto que realizaram foi sendo avaliado ao longo dos dias?
- Acham que o projeto que implementaram teve um impacto positivo na turma?
- Os comportamentos de desrespeito para com os professores, funcionário e colegas melhoraram com a implementação deste projeto?

O projeto foi avaliado ao longo dos dias.
Sim, porque na primeira dia nem todos tinham o bolinho
agradável, mas ^{todos} os alunos ficaram portuaram-se muito bem
e por isso ^{todos} tiveram o bolinho azul.
Sim, porque já não falamos mal com os fun-
cionários, já não se chamam nomes e já não
beberamos com os funcionários.

Avaliação do Projeto

- O projeto que realizaram foi sendo avaliado ao longo dos dias?
- Acham que o projeto que implementaram teve um impacto positivo na turma?
- Os comportamentos de desrespeito para com os professores, funcionário e colegas melhoraram com a implementação deste projeto?

Para nós este projeto foi avaliado todos os dias.
Acho que o projeto que fizemos não teve um
impacto positivo alguns colegas começaram
a melhorar o comportamento e outras mais

Avaliação do Projeto

- O projeto que realizaram foi sendo avaliado ao longo dos dias?
- Achar que o projeto que implementaram teve um impacto positivo na turma?
- Os comportamentos de desrespeito para com os professores, funcionário e colegas melhoraram com a implementação deste projeto?

• Sim.

• Mais ao longo, já que alguns continuaram a ter cores "negativas".

• Mais ao longo, porque por exemplo ainda hoje levamos um rabinete.

Avaliação do Projeto

- O projeto que realizaram foi sendo avaliado ao longo dos dias?
- Acham que o projeto que implementaram teve um impacto positivo na turma?
- Os comportamentos de desrespeito para com os professores, funcionário e colegas melhoraram com a implementação deste projeto?

Sim o projeto foi avaliado ao longo dos dias.
O nosso projeto teve um impacto positivo e ao mesmo tempo negativo porque alguns colegas portaram-se mal desobedecendo ou falando quando não era necessário.

Por outro lado alguns colegas portaram-se bem obedecendo e falando com o dedo no ar.

Não vamos mais ou menos mas precisamos de continuar para melhor maneira.

Apêndice 10- Algumas frases ditas pelos grupos aquando da apresentação da avaliação

Apresentação das avaliações dos projetos:

Grupo 1:

- “Este projeto foi avaliado todos os dias. Achamos que o projeto que fizemos não teve um impacto positivo, alguns colegas começaram a melhorar o comportamento e os outros não.”

- Pergunta da professora estagiária: “Então vocês acham que não teve um impacto positivo, porque não acharam que houve muitas melhorias no comportamento, porque acham que isso aconteceu?”

- “Porque as pessoas estavam a falar muito.”

- Pergunta da professora estagiária: “E respeitaram as vossas medidas?”

- “Não”

- Pergunta da professora estagiária: “Então também houve falta de respeito para com vocês, não foi?”

- “Sim” e deram alguns exemplos de quem melhorou os seus comportamentos.

Grupo 2:

- “Nós fomos avaliando o projeto e reparámos em algumas diferenças no comportamento. Nós notámos diferenças boas e más nos comportamentos dos nossos colegas.”

- Pergunta da professora estagiária: “Quais foram as diferenças boas que notaram?”

- “Houve pessoas que começaram a falar menos, a colocar mais vezes o dedo no ar, obedeceram mais aquilo que a professora pedia e houve pessoas que teve um impacto pior porque algumas tiveram comportamentos desnecessários, interromperam a professora durante a aula. Os comportamentos de desrespeito para com os professores, funcionários e colegas melhoraram mais ou menos com a implementação deste projeto, mas precisamos de continuar este projeto para que esses comportamentos sejam ainda melhores.”

Grupo 3:

- “Nós ao longo dos dias estivemos a avaliar as pessoas. Achamos que algumas pessoas mudaram com este projeto, mas outras continuaram com o mesmo comportamento. Havia algumas pessoas que falavam durante a aula, falavam por cima dos professores, mas agora põem o dedo no ar antes de falar, já não falam tanto durante as aulas, estão mais atentos. Nós aprendemos que temos de respeitar os professores porque são mais velhos e porque são eles que nos ensinam e nos motivam a melhorar as nossas atitudes.”

Grupo 4:

- “Nós implementamos este projeto todos os dias. Nós reparámos que no começo havia muitos vermelhos, mas hoje por exemplo só houve azuis. A turma começou a respeitar cada vez mais as funcionárias. Alguns de nós falávamos mal com as funcionárias de lá, mas agora melhoraram e já não fazem isso.”

Grupo 5:

- “O nosso projeto foi avaliado ao longo de todos os dias, até podemos ver que todos têm bolas em todos os dias que tivemos escola. Este projeto podia ter corrido melhor porque houve alguns que melhoraram pouco os seus comportamentos e outros que melhoraram bastante. No início havia muitos amarelos, pretos e vermelhos e agora existem muitos verdes, azuis e amarelos. Ninguém teve vermelho e preto na avaliação final. Mas por exemplo ainda hoje levámos um raspanete por nos estarmos a portar mal.”

